

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As contas gerais do Estado

fecham com um saldo efectivo de 28.069 contos

Foram publicadas as contas públicas de 1950 importante documento subscrito pelo sr. ministro das Finanças.

Diz o sr. dr. Aguedo de Oliveira: «De 2 de Agosto em diante figuro nestas contas, perante o País, com uma responsabilidade directa, mas tenho muita honra em me solidarizar com o meu ilustre antecessor (dr. Pinto Leite (Lum brales) nas obrigações morais e jurídicas tomadas, que constituem a restante gerência e que, como poderá ver-se, foram cumpidas».

* * *

Vejamos os numeros essenciais da conta geral do Estado—1950.

Total das receitas gerais... 5.145.764.807\$30
Despesas efectuadas... 5.117.695.107\$70

Saldo efectivo da conta... 28.069.699\$60

Cumprir retroceder comparativamente para bom e mais claro julgamento do saldo. Assim:

Saldo em 1948... 62.130.919\$83
Saldo em 1949... 45.307.637\$38
Saldo em 1950... 28.069.699\$60

E ainda mais recuadamente e tipicamente:

Saldo em 1931-32... 604.780.449\$46
Saldo em 1938... 241.409.981\$13
Saldo em 1944... 126.179.987\$38

Como se explica a diminuição do montante dos saldos?

Lucidamente observa o ministro: «Pode afirmar-se que a um período de equilíbrio firme se substituiu um segundo período de equilíbrio moderado» (de 1944 para cá. O

O saldo das receitas sobre as despesas ordinárias foi de 790.959 contos, sendo absorvido em parte pelas despesas extraordinárias

saldo de 1950 é o mais pequeno desde 1928-1929). E justifica o titular da pasta das Finanças:

«Se a prática da administração, pela série ininterrupta de processos e realizações, nos permitir dominar mais de perto as realidades substanciais, não existirá, pois, a necessidade de manter tão amplos coeficientes de certeza e poderá caber, em menores importâncias dose igual de segurança. Mas também é certo que, atenuada a tradição de saldos quantiosos, faltará sempre essa enorme e prudente reserva, que permitiu, como meio de manobra, obter para as gerências seguintes possibilidades de disposição marginal, que lhe eram alheias. A medida que formos avançando encontrar-nos-emos mais próximos da realidade, adquirir-se-á novo grau de certeza na valorização da matéria colectável, mas não terá estacado a maré crescente das necessidades públicas, demandando pronta e integral satisfação».

* * *

Agora tratemos de decompor á luz do notável documento.

Rubricas «ordinárias»:

Passemos a arredondar:
Receitas arrecadadas... 4.826.131 contos
Despesas feitas... 4.035.172 contos
Saldo no orçamento ordinário 790.959 contos

Mas:

Rubricas «extraordinárias»:

Receitas utilizadas... 319.633 contos
Despesas feitas... 1.082.523 contos

Saldo negativo... 762.890 contos

E' do cotejo destes dois saldos, um positivo (rubricas ordinárias), e outro negativo (rubricas extraordinárias) que surge o saldo da conta geral do Estado: 28.069 contos.

Tem sido, de resto, sempre assim: os encargos «extraordinários», dentro da convenção da nomenclatura, foram em parte sofridos pelo saldo da rubrica «ordinária».

E em 1950 não foi necessário recorrer aos chamados «saldos dos anos findos». Para a cobertura de menos de um terço das despesas extraordinárias recorreu-se ao produto de venda de títulos ou de empréstimos (319.600 contos).

Os impostos—O grande elemento

Anotámos o avultado saldo das receitas ordinárias sobre as despesas de igual rubrica: nada menos de quase 791 mil contos.

Como foi possível isto, interrogarão os desprevistos? Os impostos directos renderam 67,1 por cento sobre 1949, os indirectos 68,9, os directos e indirectos especiais 20,8, as taxas, etc. 18,3, o domínio privado 6, os rendimentos de capitais 8,3.

O ministro especifica: «Nos impostos directos gerais os maiores aumentos deram-se nas contribuições industrial e predial, cuja subida, embora prevista por se julgar natural o desenvolvimento destes rendimentos, pode dizer-se que excedeu, todavia, aquilo com que se contava.

Os impostos indirectos, que constituem a classe mais valiosa dos rendimentos publicos, são também, pelo arbitrio do consumidor, dos mais instáveis. A diferença para mais de 68,9 milhares de contos, a maior por capitulos, é o resultado final de como as quebras verificadas nalgumas rubricas puderam ser suplantadas pelo progresso doutras. Interessa, porém, destacar que os direitos de importação de tabaco estrangeiro e a taxa de salvação nacional, com mais 20,9 e 60,5 milhares de contos, respectivamente, totalizaram uma quantia superior àquela diferença. Devem-se estes resultados ás providências tributárias oportunamente tomadas e, em parte, também a um aumento de consumos que acompanha o desenvolvimento geral».

E ainda acrescenta o ministro:

«O imposto, as taxas e as contribuições especiais continuam a ser o manancial abundantíssimo que provê o necessário a tesouraria e a habilita a fazer face ás necessidades publicas com os meios adequados».



Não são precisas asas para voar, quando um corpo esbelto como o desta artista americana se dispõe a experimentar as delicias do voo, numa praia alegre do Novo Mundo

AS MARAVILHAS DA TELEVISÃO — (2)

Para os americanos

possuidores de aparelhos de televisão

o Inverno passou a ser

uma festa permanente

por Merry Bromberger

O posto de televisão de Bloomington não se limitou a transportar essa pequena cidade, perdida na imensidão americana, para o coração da vida febril dos Estados Unidos. Destelhou as suas casas e pôs Bloomington no segredo de tudo o que ali se passa.

A camara motorizada de reportagem de Sarkis Tarzian visita a maternidade, cumprimenta o recém-nascido e fixa as suas caretas de inocente, orgulhosas da mamã. Esta explica, três horas após o parto, como deu á luz, sem dores, aquele cidadão, graças ao método psicológico do parto natural.

A camara móvel permite a toda a gente assistir á sessão do conselho municipal, á execução do novo plano de irrigação, ás críticas feitas ao funcionamento dos serviços de saúde. Graças ao seu poder mágico todos podem assistir ao casamento da pequena Hutchinson e ao baile de máscaras dado pelos Hornby.

A velho mrs. Hobbard mostra um tapete que acabou recentemente e lhe custou sete anos de trabalho, heróicamente realizado para ser vendido na primeira quermesse. Os noivos são apresentados ao publico, bem como o ultimo preso que o «sherif» encarcerou.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Uma ou outra vez o fumo e as chamas invadem o «écran». E' um incêndio na herdade dos Ffaherty.

Vê-se o filho do dono da casa desaparecer no meio da fumarada para ir libertar os animais presos no estábulo, os vizinhos que acarretam baldes de

(Continua na página central)

A mensagem soviética

não traz nada de novo

— afirma-se nos círculos da O. N. U.

NOVA YORK, 8.—A mensagem de Chervnik, presidente do Soviete Supremo, ao presidente Truman e a resolução do Soviete Supremo que a acompanha não apresentam, do ponto de vista das Nações Unidas, nenhum elemento que não seja já conhecido por intermédio de propostas soviéticas anteriores, segundo dizem os círculos da O. N. U. os quais se limitam todavia, no seu estudo dos dois documentos soviéticos, aos problemas que estão no âmbito da sua competência.

A mensagem e a resolução também não acrescentam nada á questão da

fiscalização dos armamentos, afirmam. Com efeito, desde Novembro de 1948 que a U. R. S. S. previa um plano de desarmamento que apresentou na Assembleia Geral da O. N. U., em Paris e no qual se falava de fiscalização e inspecção. Um ano depois, na Assembleia de 1949 e, mais tarde, na de 1950, Vichynski, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., repetia a tese soviética sobre o desarmamento e, no discurso inaugural da Assembleia de 1949, propôs a conclusão de um Pacto dos Cinco que «poria termo ás

(Continua na última página)

As negociações

anglo-persas

têm decorrido

num ambiente

satisfatório

TEERÃO, 8.—«Na conferência que tivemos ontem á noite, entreguei um memorial aos representantes iranianos. Suponho que darão resposta na nossa reunião de hoje»—disse o chefe da missão britânica, Richard Stokes, falando com os jornalistas, esta manhã. Não quis o lord do Selo Privado indicar o texto do memorial a que aludiu, mas, um pouco mais tarde, explicou: «Nestas negociações, não tenciono discutir pormenores; apenas me interessa cingir-me ás linhas gerais. Não sigo plano algum; agora, espero saber o que os persas vão alegar».

Stokes disse também que sendo a nacionalização do petróleo um facto consumado, conferenciou sobre as condições de aplicação da mesma nacionalização, considerando como essencial que a produção e o escoamento do petróleo recomecem com toda a brevidade. Indicou que as negociações têm decorrido satisfatoriamente até agora, num ambiente amistoso e de boa vontade, não se vendo obstáculo a um acordo, mas que escusado seria acrescentar que, não havendo meio de se conseguir entendimento razoável e pratico, regressará a Londres sem mais delongas.

Interrogado acerca das afirmações atribuídas ao cônsul geral da Inglaterra em Khoramshahr—uma das principais cidades do Kuzistão e sede da A. I. O. C.—, que teria dito que Makki, relator da comissão mista do petróleo, e Mazad, chefe do serviço de informação da nova sociedade persa dos petróleos, deveriam sair do Kuzistão, que o conselho de administração

(Continua na página central)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Tauromaquia

Manuel dos Santos cortou
duas orelhas

CORUNHA, 8.— Na segunda corrida da Feira, com touros de António Pérez, cortou uma orelha Arruza e duas Manuel dos Santos, que bandarilhou superiormente e usou da «muleta», de pé e de joelhos, terminando voltando as costas ao seu 1.º, que depois matou bem, sendo-lhe concedida a orelha. No seu 2.º repetiu o êxito entre ovações e «olé» e cortou outra orelha. «Litri» cortou duas orelhas no seu 2.º e foi aplaudido no ultimo. — (Efe).

CASAS DE REPOUSO dos Alfaiates de Portugal

A direcção das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, recordou a data de 8 de Agosto de 1948, em que se inaugurou o primeiro internato das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, pelo que, completa agora três anos de existência, durante os quais, se proporcionaram a oito internados, a assistência compatível com os recursos obtidos pela classe dos profissionais de alfaiataria e por muitos benfeitores. A direcção, a fim de evitar duas deslocações a Albarraque, áqueles que, por dever de ofício, teriam de comparecer, resolveu que a comemoração marcada para o dia 12, fique transferida para o dia 2 de Setembro próximo, dia em que se realiza também o piquenique.

O MUSEU MACHADO DE CASTRO vai ser beneficiado e ampliado

COIMBRA, 8 — Estão a ser reorganizados os serviços do Museu Machado de Castro, cujas instalações vão ser beneficiadas e ampliadas. Conquanto dentro de algumas semanas sejam iniciadas obras, em parte do edificio, devem ser inauguradas brevemente novas salas e apresentadas ao publico coleções que não estavam expostas. Só em Julho, o Museu foi visitado por 790 pessoas.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Hoje, ás 22 horas, realiza-se a posse do novo comandante do corpo activo da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, sr. José Jesus Teixeira Junior.



Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusto, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

O CARRO DE MAIOR PRODUÇÃO E VENDA EM TODO O MUNDO

CHEVROLET

1951

EM EXPOSIÇÃO NA AVENIDA ANTÓNIO
AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C-TEL. 41112,

NO STÂND DE

SOREL

L I M I T A D A

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

PARA ENTREGA IMEDIATA



ESTAÇÃO DE SERVIÇO E PEÇAS: RUA D. LUIZ I, 28 — TELEFS. 6 2755 - 6 5849 - 6 7171



Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO

Por motivo da investidura de Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica, estão encerrados os escritórios desta Sociedade, amanhã, 5.ª feira, até ás 14 horas.

Grémio dos Seguradores

A Direcção do Grémio dos Seguradores convida as Sociedades de Seguros, suas agremiadas, a participarem nas cerimónias da investidura de Sua Ex.ª o Presidente da Republica, General Francisco Higinio Craveiro Lopes, encerrando os seus escritórios durante o período da manhã do dia 9 do corrente, a fim de permitir que os seus empregados, que assim o desejem, possam associar-se ás manifestações deste acto solene.

AVENTURAS DO «CASAL SILVA» (1)

História de JOSÉ CASTELO

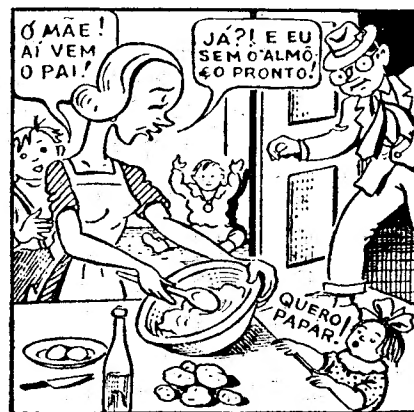
Desenhos de Ernesto Silva



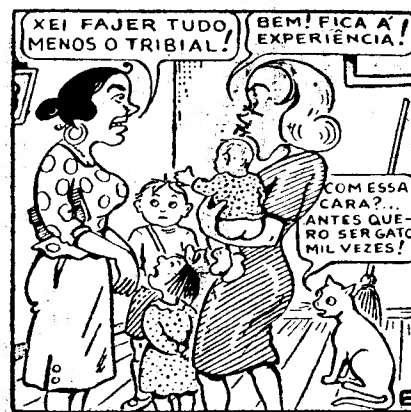
...E finalmente, senhoras e senhores... Faço votos para que os noivos sejam muito felizes e tenham muitos meninos...



E a profecia cumpriu-se. Em menos de 4 anos de casados e já três lindos pimpolhos alegravam o lar feliz do Casal Silva.



O sr. Silvino Silva e a D. Silvina Silva, viam crescer os Silvinhos com alegria. Só a D. Silvina, coitada, é que se esbafava para ter tudo pronto à horas...



Começou então o problema das criadas para ajudar ao serviço da casa...

(Continua)

DESPORTOS

FUTEBOL

Ben David no Racing de Paris?

MARDID, 8 — O diário «Arriba» publica um telegrama datado de Paris e em que se afirma que, após laboriosas diligências, o Clube Racing (de Paris), conseguiu o contrato do dianteiro-centro português, Ben David que durante várias temporadas jogou no Sporting de Lisboa.—(Efe.).

Publicamos este telegrama com as reservas que a notícia requer, pois não se passa de um clube para outro sem mais nem menos... Ben David está, presentemente em Lourenço Marques, com o seu clube, o Atlético, que sabemos, não se encontra na disposição de dispensar o seu magnífico elemento.

Manuelito, no Atlético

O extremo-esquerdo Manuelito, que periclitou ao Benfica e na última época representou o Elvas, é um dos novos recrutas do Atlético.

A posse de dirigentes da Federação Portuguesa

O acto de posse do presidente do congresso da Federação Portuguesa de Futebol, está marcado para o próximo sábado, pelas 15 e 30, na Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

CALVÁRIO DE MÃE

Graças à generosidade dos nossos leitores, a quem vivamente agradecemos, prossegue a nossa pequena subscrição a favor daquela pobre mãe tuberculosa, que tem uma criança de um mês, e que se encontra na maior miséria. A doente necessita de tomar estreptomina, além de outros medicamentos.

Transporte, 3.410\$00; Maria Ermelinda Viagas, 50\$00; M. R. F., 20\$00; J. de B. G., 40\$00; Soma: 3.520\$00.

Também recebemos de M. T. 2 gramas de utreptomina e de G. A. um enxoval para criança.

CUSPIDOS DE UMA MOTOCICLETA

FRONTEIRA, 8 — (Pelo telefone). — Quando regressavam de Alier do Chão, em motocicleta, foram cuspidos, numa curva, Vitorino Ventura Mourato e Mariano Sãio, ambos operários, desta vila. O primeiro sofreu fratura da perna esquerda e, recebido o primeiro curativo no hospital desta vila, seguiu para Estremoz, para ser radiografado. O segundo apenas sofreu escoriações. A motocicleta foi embater numa árvore e ficou muito danificada.

Morto com um pontapé

SÃO BRÁS DE ALPORTEL, 8.—Foi agredido, com um pontapé no baixo ventre, Francisco de Jesus Clara, de 42 anos, casado, proprietário do Corotelo, deste concelho, que teve morte quase imediata.

O agressor, Américo de Sousa, de 35 anos, casado, cantor, residente na mesma localidade, entregou-se à prisão, logo que teve conhecimento do falecimento.

INCENDIO NUMA EIRA

FRONTEIRA, 8 — (Pelo telefone). — Na eira da herdade do Vale da Amoreira, próximo desta vila, manifestou-se incêndio, provocado pela locomotiva da debulhadora, e que destruiu 70 moios de trigo e uma almenara de palha, tudo no valor de 50 contos, estando os prejuízos cobertos pelo seguro.

Orfanato dos Milagres

Com destino ao Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, recebemos mais 500 escudos, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

TOBEL



DENGIVA
ANTI-ACIDA

INOVAÇÃO Sensacional

Dama
GREU
A ÁGUA DE COLÓNIA
Sólida
TABU • CANOE • EMIR

portos e Saúde Escolar. No mesmo dia, pelas 21 e 30, na sede da Federação, efectuar-se-á a posse dos presidente e vice-presidente da direcção da Federação.

Anunciam de Espanha o Portugal-Espanha

MADRID, 8.—Os dois primeiros encontros internacionais de futebol realiza-os a selecção espanhola em território nacional, contra a Argentina em Madrid e contra Portugal em Bilbao. No estrangeiro jogará com Suíça e Alemanha.—(Efe.).

VELA

A «Taça Hidalgo» para sharpies 9m,2

O Clube Naval de Cascais dá começo no dia 12 à disputa de uma taça oferecida pelo velejador Julio Hidalgo, da classe dos sharpies 9m,2, e que se destina a provas entre barcos dessa mesma classe. As regatas da «Taça Hidalgo» efectuar-se-ão na baía de Cascais.

PUGILISMO

Uma sessão no Estádio Internacional

Efectua-se hoje, pelas 21 e 45, no Estádio Internacional (Parque Mayer), uma sessão de pugilismo, com 6 combates em quatro assaltos de dois minutos, para amadores, organizada pelo Glória A. C. P., e autorizada pela Associação de Pugilismo.

MOTOCICLISMO

No Estádio Alvalade

O Sporting organiza um festival de motociclismo no próximo domingo, pelas 16 horas, consoante de corridas de motos e bicicletas com motor.

A notícia deste festival despertou enorme entusiasmo no meio afecto aos desportos mecânicos porque é de crer que a pista do Estádio Alvalade registre grande assistência.

O programa que está sendo elaborado consta de: Corridas de bicicletas com motor de série até 500 cc.; corridas de bicicletas com motor; corridas de motocicletas até 125 cc.; corridas de motos até 500 cc.; exibição em automóveis.

Os concorrentes são obrigados a usar capacete de choque. Haverá prémios pecuniários para os primeiros classificados.

GINASTICA

O Campeonato Militar foi conquistado por Cavalaria 4 de Santarém

Realizou-se hoje no campo de treinos da Escola do Exército a ultima jornada do campeonato de ginástica do Governo Militar de Lisboa.

Exibiram-se em ginástica de preparação mi-

litar, escalada á corda e transposição de pista de obstáculos, as classes do Regimento de Cavalaria 4, do Grupo Independente de Artilharia de Costa, Batalhão de Metralhadoras 1 e Escola do Exército, campeões respectivamente de Santarém, Setúbal, Lisboa e Mafra.

A classificação final estabeleceu-se da seguinte forma: 1.º, Cavalaria 4; 2.º, Escola Prática de Infantaria; 3.º, Batalhão de Metralhadoras 1; 4.º, Grupo Independente de Artilharia de Costa.

ATLETISMO

A equipa do Stade Français em Lisboa

Nos dias 25 e 26 do corrente, na pista das Salésias, disputar-se-ão duas jornadas de atletismo internacional com a colaboração da grande equipa francesa do Stade Français, que se desloca ao nosso país, a convite dos Belenenses, 10 atletas, 7 dos quais são internacionais, 2 seleccionados por Paris e um campeão de Marínique.

A forte equipa do Stade serão opostas as equipas do Benfica e do Sporting e ainda a do clube organizador.

João Branco considerado o melhor corredor de fundo de todos os tempos, terá oportunidade para mais uma vez mostrar a sua grande classe. Os franceses trazem a Lisboa os seguintes atletas:

Delaigue (seleccionado por Paris), Lamoureux Djan, Bellegarde, El Mabrouk, Felicité, Chamouil, Naissant, Daniel, todos internacionais e Cleopet.

Artur Dias melhorou a marca nacional dos 500 metros em Espanha

BARCELONA, 8.—O português Artur Dias melhorou o «record» nacional dos 500 metros livres num minuto e sete segundos. O anterior «record» estava em uma décima a mais. O espanhol Lorenzo Martinez faliu na tentativa de melhorar o «record» nacional do lançamento de martelo.—(Efe.).

PELOS CLUBES

Casa Pia

Os casapias que desejam praticar futebol devem comparecer nos respectivos treinos, às terças, quintas e sábados, pelas 18 horas, no campo de Santo Amaro.

Um passeio á barra organizado pelo Atlético

A comissão técnica de basquetebol do Atlético Clube de Portugal, promove hoje um passeio á barra em homenagem aos seus basquetebolistas que brilhantemente conquistaram o Campeonato de Lisboa da modalidade.

ÓQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos vencedor em Oeiras por 6-4

O recinto do Sporting de Oeiras estava completamente cheio quando entraram no ringue as equipas principais do Paço de Arcos e dos donos da casa.

Sob a arbitragem de António Joaquim Alves, os grupos alinharam:

Paço de Arcos: Valente, Horácio, Gomes, Correia dos Santos, Ribeiro e Nogueira.
Oeiras: Martins, Catarino, Acurcio, Miguel, Pinto e Santos.

Um simples relance sobre a formação dos visitantes faz desde logo pensar em dificuldades que, de facto, não existiram. O Paço de Arcos, sem Emídio, Henriques, e Jesus Correia, suspensos por motivos disciplinares, devia ter ponderado bem na melhor maneira de se apresentar em Oeiras, com possibilidades de êxito. Três peças a menos—e de que valor para o «team»...—num conjunto de cinco, têm fatalmente de produzir o enfraquecimento da equipa. Pois os que presenciaram o encontro da noite de ontem viram bem quanto pode a vontade, espalhada pelo sentimento colectivo da responsabilidade. O Paço de Arcos apresentou-se a jogar com tal empenho que parecia estar completo. Todos a cumprir o melhor que sabem, dando-se á luta com um entusiasmo e uma força de animo que o Oeiras não pôde resistir.

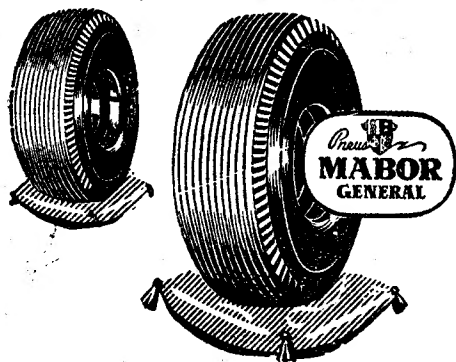
Manuel Gomes neste aspecto foi admirável. E é de notar também que só uma boa forma física permite suportar o andamento rapidíssimo que o Paço de Arcos impôs nos primeiros vinte minutos e que todos acompanharam. Correia dos Santos, agora a ligar melhor com Ribeiro, realizou também excelente exibição, com um gol marcado—o terceiro—que atesta bem a sua classe. E até Horácio, que em encontros anteriores tinha fraguejado, esteve muito certo a cortar e a passar á frente, não destoando do conjunto. Valente só foi batido quando era praticamente impossível evitá-lo. Foi assim, portanto com uma equipa a jogar bem e rápido, voluntariosa e esforçada, que o Oeiras teve de permitir uma desvantagem de 1-5, ao soar o apito para o intervalo. E não se julgue que os oeirenses passaram o tempo a ver jogar. Responderam bem, conseguindo que a partida tomasse um aspecto de paridade e resposta, dentro da bitola do adversário e no mesmo andamento. Simplesmente, a sua eficácia na linha da frente foi muito inferior á do Paço de Arcos e Acurcio, enquanto esteve a médio, não deu o rendimento de que é capaz. Martins, que é um bom guarda-redes, teve de pôr os seus recursos á prova, e houve-se bem, em ocasiões difíceis, mas o defesa Catarino foi manobrado pelo ataque adversário com relativa facilidade.

No segundo tempo, com a vitória praticamente assegurada, o Paço de Arcos reduziu a velocidade e o Oeiras aproveitou a toada. Foram ainda os vencedores que fizeram 6-1, para depois a diferença ser reduzida a 6-4, com duas grandes penalidades e um bom gol de Pinto, nos derradeiros minutos. E era tarde para o Oeiras. Ainda se esforçaram por um resultado melhor, mas o Paço de Arcos estava áleria, defendendo-se com calma.

Bom arbitragem e jogo correcto.
Em 2.ªs categorias, venceu também o Paço de Arcos por 7-3. Em 3.ªs triunfou o Oeiras por 6-2.

Parade, 1—Futebol Benfica, 2

No encontro ontem efectuado na Parade, o Futebol Benfica venceu facilmente em 1.ªs categorias, por 2-1. Em 2.ªs e 3.ªs triunfou por 9-2 e 8-2, respectivamente.—J. S.



SQUEEGEE

O PNEU MAIS INDICADO PARA TURISMO

pois, além da sua notável resistência e perfeita segurança, possui maleabilidade que dá

o máximo conforto

MABOR

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
LOUSADO TEL. TROFA 36
COIMBRA: RUA DA SOFIA, 175 • TEL. 5253
LISBOA: L. DO ANDALUZ, 15-C • TEL. 57162

AGENTES OFICIAIS «MABOR»

Saraiva & Gonzalez, L. da

AVENIDA DO DUQUE DE AVILA, 26-B — LISBOA — Telef. 51962

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE PRINCIPIAR O DIA!



Tome logo de manhã um copo de **WEX** SAIS DE FRUTOS

A saudável bebida efervescente que limpa e estimula o organismo

Na Cava do Café Portugal

Almoços a 25\$00
Bom serviço de restaurante
Temperatura agradável

O PORTO pelo telefone

Visita dos filiados da M. P.

PORTO, 8.—Seguem hoje para Lisboa, acompanhados pelo professor dr. José Amador, os filiados da M. P. José de Sousa Pinto, Virgílio Mascarenhas e Nuno Rocha, os quais vão embarcar no «Mouzinho» para uma visita a Angola, que durará dois meses.

I Exposição Mundial do Sangue

No Governo Civil reúnem-se esta tarde os representantes da imprensa com o chefe do distrito e o sr. dr. Ernesto de Moraes, professor da Faculdade de Medicina, pessoa que maior actividade desenvolveu no sentido de se trazer a esta cidade a I Exposição Mundial do Sangue.

Mais um automóvel roubado

Esta madrugada foi roubado o automóvel «Vauxhall» B-E-12-29, que estacionava junto ao prédio n.º 617, da Rua da Alegria, onde reside o seu proprietário.

Costureira gravemente atropelada

Na Avenida da República, Gaia, foi atropelada, por um automóvel, a costureira Maria Emilia Domingues da Silva Costa, de 20 anos, solteira, moradora na Rua Conceição Fernandes, 244, em Gaia. A vítima ficou internada na sala de observações do hospital, com escoriações e estado de choque.

Uma explosão de gás em pleno Chiado

Esta tarde, pouco depois das 14 horas, quando vários empregados da Companhia do Gás procediam a sondagens no passeio do Chiado, junto ao Café da Brasileira, para verificarem se havia alguma fuga na canalização, ouviu-se um forte ruído subterrâneo que dava a impressão duma máquina de britar pedra, o que pôs em alvoroço os transeuntes e as pessoas que se encontravam no café. Momentos depois surgiu uma chama que se elevou a mais de três metros de altura, seguida de rolos de fumo e que se projectava no mármore da fachada do café. Nesta altura estabeleceu-se o pânico, todos os frequentadores do café, como que impulsados por uma mola, abandonaram as mesas e correram para o passeio da frente, enquanto alguns empregados corriam ao telefone a pedir para cortarem o gás.

Pouco depois restabelecia-se a serenidade e os frequentadores do café voltaram aos seus lugares. Os empregados começaram os seus trabalhos mais serenos, começando por desmontar todo o passeio e proceder a escavações para verificarem onde se havia dado a fuga.

Felizmente não houve desastres pessoais, para o que muito contribuiu o barulho subterrâneo que precedeu as chamas, visto que afugentou os transeuntes e as pessoas que habitualmente se mantêm à porta do estabelecimento.

A sucessão de Abdullah

O ministro do Interior da Jordânia visita o emir Talal

GENEBRA, 8.—Said Paxá Mufti, vice-primeiro-ministro e ministro do Interior da Jordânia, chegou aqui hoje de avião, vindo de Amman, para visitar o emir Talal, filho mais velho e herdeiro do rei Abdullah. O emir encontra-se numa casa de saúde, em Prangins, próximo do lago de Genebra, a convalescer, depois de uma depressão nervosa.

Said Paxá Mufti é acompanhado pelo dr. Abdul Hadi, conselheiro médico jordano. Recusou-se a fazer qualquer declaração, no aeroporto de Genebra, mas crê-se que conferenciará com os médicos da casa de saúde, para averiguar se o emir pode regressar ao seu país e ascender ao trono.—(R.)

O BARCO «FLOR DE SETUBAL»

continua encalhado em Marrocos

Um telegrama recebido hoje pelos armadores do barco «Flor de Setubal», que se encontra encalhado desde anteontem na barra de Port Lyautey, na costa marroquina, informa que o navio está encalhado em fundo de areia, e que, no baixamar, fica em seco. Continua a aguardar-se a chegada de um rebocador, possivelmente de Casablanca, pois a circunstância do navio estar sobre areia admite a possibilidade de vir a ser desencalhado num preamar, sem avarias de maior importância.

HOMEM MORTO À NAVALHADA

TOMAR, 8. (Pelo telefone).—Numa taberna do lugar de Valdones envolveram-se em desordem, por motivo de ciúmes, José Augusto, de 24 anos, jornalista, daquela aldeia, e Isidro Pereira, de 55 anos, natural de Abrantes e casado duma quinta próxima do mesmo local. Na desordem ficou ferido, com facadas no baixo ventre o Isidro Pereira que, conduzido ao hospital, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. O José Augusto pôs-se em fuga, parece que para Torres Novas.

O pai de Eça de Queirós também foi escritor

Alguns biógrafos, através de várias referências à formação intelectual de Eça, apontam que o progenitor do célebre romancista também cultivara a arte das letras. Notícia incontestável.

Como efeito, seu pai (José Maria de Almeida Teixeira de Queirós) ainda quando jovem e estudante na Universidade de Coimbra além de ter redigido assiduamente a Crónica Literária da Academia Dramática, publicou um livro de versos.

E, porém, de estranhar que dos méritos do jornalista e principalmente do lírico eles quase nada, senão nada nos digam. O menos sóbrio julgo haver sido o sr. António Cabral—que, contudo, se restringiu a repetir uma curta frase, algures, de Camilo e unicamente respeitante ao citado livro: «Entre as suas produções dessa época destaca-se um poema de exenso fôlego scotteano com o título de «O Castelo do Lago».

Pelo visto, nenhum dos tais biógrafos conhece, ou conheceu, esse poema. Indiferença? Falta de paciência para o procurar pelas bibliotecas...

Nem todas o possuem, certo é. E nós só ao cabo de temerosa peregrinação por eas consequências satisfazer a nossa natural curiosidade—a nossa e, consequentemente, a dos que se interessam por tudo que envolva a personalidade de Eça de Queirós, mesmo tratando-se (como agora) de um pormenor que apenas lhe toca de rídicolo...

O volumezinho que me veio parar às mãos (cuja capa, desbotada e rota, impunha cuidados ao folheá-la) impressionou-me pelo mesquinho aspecto do conjunto: brochura de reduzido formato, desgraciada composição tipográfica, papel amarelado e bafiento... Não me deveria espantar, afinal a sua página de espécies antiquária. Editado em Coimbra, nos prelos da Universidade, em 1841, esse *viens-de-paraitre* conta hoje 110 anos de existência! Igualmente sei que as despesas da edição foram custeadas pelo pai do poeta. Imagina-se que tal gesto tivesse por intenção festejar o filho pelo seu vigésimo aniversário natalício e, simultaneamente, a conclusão do seu livro: «O Castelo do Lago».

A dedicatória, que se lê no ante-rostro do volume, parece confirmar a conjectura:

«A seu pai, Joaquim José de Queirós, em testemunho de gratidão e respeito, oferece, o autor».

Este, no Prologo, denuncia a qualidade e o clima da obra. E fá-lo com um desassombro digno de registar-se: «E' nesta época de regeneração literária, em que o génio, saindo da ignorância que seguira o grande século de Luís XIV começa com a revolução nas ideias de há 40 anos com uma nova época de literatura que eu, com arrojo de mancebo no alvorecer da vida e minguado do necessário saber, vou publicar um poema. Pobre vai ele, que o conheço bem, de poesia e linguagem, e sem um nome de Poeta que o acredite; mas possam ao menos os meus 20 anos de idade relevá-lo os defeitos inseparáveis de uma primeira composição». E mais adiante: «Um só pensamento presidiu à feitura do meu poema: procurar descrever no mesmo homem as 4 paixões que têm mais império no coração humano—o amor, o ciúme, a vingança, e a saudade; e esforcei-me principalmente por fazer com que algumas dessas paixões combatessem ao mesmo tempo no coração do mesmo homem».

Os críticos de então acusaram-no de imitar certas passagens do poema «A Noite do Castelo», de António Feliciano de Castilho, poema, por sinal, muito notável—não só pela sua beleza literária mas ainda por saber-se que o eminente polígrafo o produziu dum jacto, no curto espaço de três meses,—e estando já sem a luz dos olhos!

Todavia Queirós, longe de protestar contra as picadas da crítica, confessa, sem rebuço, o seu «plagiarismo»: «Alguns semelhantes existem entre o meu poema e «A Noite do Castelo», do sr. Castilho».

Em seguida explica onde esse plágio poderá, acaso, visionar-se: «Henrique e Dom Aleixo são dois cavaleiros que, amando extremosamente, se foram à Palestina à conquista do Santo Sepulcro. Inês e D. Branca são duas donzelas que, esquecendo-se da prometida lealdade, se enamoraram de outros cavaleiros durante a ausência daqueles. Henrique é o amante traido, que, em al' noite e na escuridão, mata em singular combate o afortunado rival, e que, ao romper de alva, assassina D. Inês. Dom Aleixo é o amante traido que, num passo d'armas, mata o seu orgulhoso rival e que, n'alta noite, arrasta D. Branca para junto do cadáver de D. Fernando».

De facto, há alguma paridade na sucessão destes lances entre os dois poemas,—a mesma traição, o mesmo ciúme, a mesma vingança. Inclusivamente a protagonista também em ambos os poemas se chama Inês... Claro que, aparte estas coincidências, as duas obras divergem, inquestionavelmente, quer no desenho psicológico dos personagens, quer na estrutura global do drama. O que Queirós se esqueceu de explicar foi porque cubiu o a seara alheia, tendo a sua bem provida! Seduzi-lo-iam a fama, o prestígio, a arte do Mestre, e, daí, ir beber nele inspiração e exemplos? Até a forma de metificação que escolheu para o seu poema é a do verso heroico e branco. Só a meio dele há, intercaladas, como enxerto casual ou caprichosa variante, uma pequena série de quadras de sete sílabas.

Dos da primeira modalidade transcrevem-se estes:

...«Ia em silêncio
o Castelo do Lago:—o ven'lo apenas
pelos portões entrava assoviando
no longo corredor; dos velhos tectos
corria a chuva nos pateos espaçosos.
O escasso clarão da argentea lua
nas raras frestas penetrava a furto;
e n'al'a grimpava d'elevada torre
piavam negras, agourentas aves.
Rondava n'hora morta o sentinela:
—«quem vem lá?» perguntava, e uma res-
posta
não ouvia sequer; sómente ao longe:
«quem vem lá? quem vem lá?» de espaço
o eco imitador lhe respondia».

Algumas das quadras:

De negro, profundo lago
na margem triste, sombria,
em eras já mui remotas
Castelo Feudal havia.

Ali, por anos bem longos
nobreza antiga habitou;
e agora são só ruínas
que o tempo tudo gastou.

Os velhos conam da aldeia
que n'essa mansão sombria
as horas mortas da noite
branco fantasma se via...

Os traslados não representam mais que a intenção de oferecermos aos leitores uma ligeira amostra do poema em causa e, assim igualmente, das possibilidades do seu autor como lírico e artista. Ainda palavras do Prefácio: «Não deve esperar-se originalidade no meu poema; já lá não se encontra nos escritos da nossa época; e tenho para mim (acrescenta) que a história do desenvolvimento do espírito humano neste século, que por nós vai passando, é a história do plágio da antiguidade...».

Acaso Queirós quierera com esta divagação reticenciada (e, portanto, talvez maliciosa) sugerir que Castilho também criara a sua «Noite do Castelo» depois de se inspirar em poemas de outros autores?

Com efeito, muitas das fábulas medievais tinham por cenário a mesma atmosfera sombria, pesada, trágica. Era o género mais em voga, o género padrão dos vates de antanho.

No entanto do espírito puro e simples duma «ambiência semelhante» (igual, se o preferirem) à *trouville* da «intriga» e dos respectivos figurantes que nela intervinham vai uma enorme distância! Ora baseados em tal princípio, deve-se considerar falhada a insinuação de Queirós ao Mestre—embora estejamos convencidos de que aquelas reticências não passaram de mera «literatura»...

Vem a lume frisar que esse poema de Feliciano de Castilho (escrito, como atrás informámos, estando ele já completamente cego) é, pelo decurso empolgante da sua acção dramática, como pela impecável perfeição das suas estrofes, notabilíssimo. Talvez superior ao seu congénere: «O Bardo»—que, segundo um crítico, lhe levou muito mais tempo a fazer.

E que diremos ainda do autor de «O Castelo do Lago»?

Que não escreveu mais nenhuns livros de versos,—pelo menos não os deu á estampa.

Lastime-se o facto; pois com esse seu silêncio (inexplicável, na verdade) é bem possível que as nossas letras tenham perdido um poeta de real valor, cujas obras ainda hoje se continuariam a ler e—Deus o sabe—se até com o mesmo vivo interesse e profunda delícia com que temos ainda hoje as do seu filho, o imortal Eça de Queirós—o inigualável, como lhe chama Julio Dantas.

TOMAS DE EÇA LEAL

Uma geradora nuclear

vai ser construída na Inglaterra

LONDRES, 8.—O «Daily Mail» anunciou hoje que cientistas atômicos britânicos estavam preparados para edificar a primeira geradora nuclear experimental do Mundo—dois anos antes do prazo previsto.

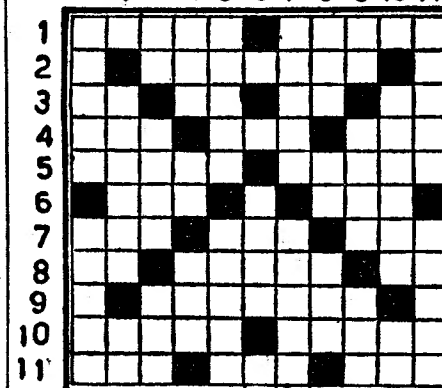
Aquele jornal diz que os chefes do Ministério dos Abastecimentos aguardavam agora a concessão pelo Gabinete de uma verba de, pelo menos, 900.000 libras, para construir uma geradora protótipo, em miniatura, em Harwell, no Berkshire, sede do Departamento de Investigação Atômica da Grã-Bretanha. Se a experiência tivesse êxito, faria prever importantes progressos para a utilização da energia atômica na propulsão de navios.

O mesmo jornal acrescentou que a geradora em miniatura poderia estar a funcionar dentro de dois anos, em lugar de quatro, como fora planeado pelo ministério.—(R.)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3193

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Provérbo. Do ar. 2—Grande poeta da Renascença italiana, autor de «Orlando Furioso». 3—Em a. Semelhança. Utensílio de lavoura. Campeão. 4—Espaço de 24 horas. Olé! Naquele lugar. 5—Sintia desejo veemente. Algália. 6—Língua antigamente falada no Norte da França. Reme para trás. 7—Empr. ga. Graceje. Afirmação. 8—Laço apertado. Observaria. Gemido. 9—Nome de homem e de santo ligado à história de Lisboa. 10—Aguce. Ter obrigação de. 11—Nocivo. Amotinado. Fila.

VERTICAIS: 1—Diligência para qualquer descobrimento. Ligavam. 2—Elegante. Aqui. 3—Nota musical. Protela. Manilha de freira. 4—Lavra. O mais. Chegar. 5—Naípe das cartas de jogar. Prefixo que designa: há pouco. 6—Espreite. 7—Sinal gráfico. Até então. 8—Letra grega. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Mesmo. 9—Letra grega. Erva doce. Nome de mulher. 10—Povoação rústica. Artigo definido (ant.º). 11—Aflição. Magriza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3192

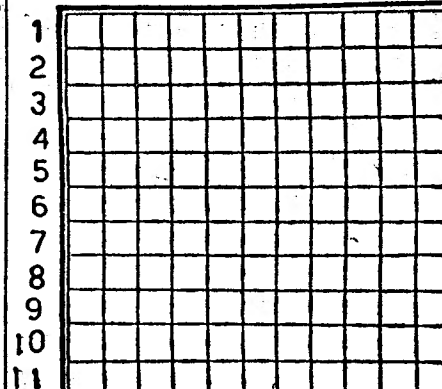
HORIZONTAIS: 1—Venezuela. 2—Dar. Mia. 3—Moida. Armar. 4—Pita. Apor. 5—O.á. Rio. Asa. 6—Murça. 7—Tal. Ama. Ria. 8—Aria. Doar. 9—Rampa. Possa. 10—Aar. Ria. 11—Arremessa.

VERTICAIS: 1—Importara. 2—Oil. Ara. 3—Edita. Limar. 4—Nada. Apar. 5—Era. Rua. Are. 6—Firma. 7—Uma. Oca. Pre. 8—Eira. Dois. 9—Lampa. Rosas. 10—Aos. Ias. 11—Arrasaram.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 516

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Apelido de Napoleão. 2—Região da África oriental também chamada Somalândia. 3—Certo. Tempo do verbo ser. Ceu. 4—Igual. Pátria. Ferro endurecido. 5—Soar. Oferecerem. 6—Rompo. Em o número de. 7—Camareira. Também. 8—Prefixo de negação. Acrescentara. Crença. 9—Em companhia de. Reza. Preposição. 10—Imperador da Rússia cognominado «O Terrível». Habita. 11—Vila do conchelo; de Coimbra. Estiveram.

VERTICAIS: 1—Parte exterior dos corpos. 2—Incomoda. Mexi. 3—Artigo definido. Rosacea. Oceano. 4—Laços apertados. Procedia. Em a. 5—Com a cor do melo. 6—Cidade do Brasil. Raiva. 7—Bazofia. 8—Gracejas. Dolmen. Pedra de lagar. 9—Alto aí! Habilidade. Colocar. 10—Bordo (arvore). Excepto. 11—Asserviram previamente.

FATOS USADOS

Tip: escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de C. Benf. 58-60, telef. 63031.

Camisas de Tricolin e Inglesas

A MELHOR COLEÇÃO

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 106

Leiam o jornal humorístico

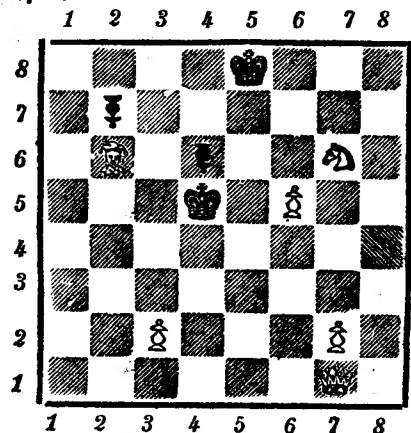
fixe

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA 170
PRADIGNAT

Brancas (sete): R58; D71; B26; C76; P32, 65, 72.

Negras (três): R45; P27, 46.
DOIS LANCES (2+)

Xadrez na F. N. A. T.

A 2.ª fase do Torneio de Xadrez dos Profissionais de Seguros realizar-se-á na Escola de Xadrez Damão de Odeira—Calçada do Lavra n.º 3—às terças e sextas-feiras, das 21 às 24 horas.

Clube de Xadrez e Damas
das Caldas da Rainha

O 1.º torneio deste novo clube está a terminar. Inscreveram-se dez concorrentes, tendo-se resolvido atribuir apenas as categorias 3.ª, 4.ª e 5.ª.

Já se registaram mais cinco inscrições com vista ao Torneio de Promoção da 5.ª para a 4.ª categoria.

Para efeitos do regulamento do A. X. do Sul, onde o C. X. D. C. R. vai requerer a sua inscrição, serão mantidas as categorias A, B e C.

Os jogos efectuar-se-ão no Café Central, sede provisória do C. X. D. C. R. por obsequiosa deferência do proprietário daquele estabelecimento.

BOX - HOJE

Pelas 21 h. e 45 m.—Estádio Internacional PARQUE MAYER—6 grandiosos combates entre os melhores amadores do momento; com os campeões AUGUSTO FERREIRA e MARCOLINO REBELO.

Programa: SILVA MARQUES (A. E. I. S. T.)—FRANCISCO FERRÃO (Mouraria) FRANCISCO SANTOS (Andorinha)—AUGUSTO FERREIRA (Mouraria), SILVA FREIRE (Glória)—MARCOLINO REBELO (R. Janeiro), EDUARDO RODRIGUES (Glória)—CARLOS MORAIS (Mouraria) FERNANDO GONÇALVES (Andorinha)—VALENTE DE SOUSA (Mouraria), MARIO PEREZ (Glória)—PIMENTA PERES (Mouraria). Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores e no Parque Mayer, aos preços que o publico queria: 3500, 5500 e 10500.

POLICLINICA DO AREIRO

Av. Almirante Reis, 238-1.º. D-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.ª, 4.ª e 6.ª—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Seniores, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

COLISEU

HOJE, A'S 21,45
EM ESPECTACULO INTEIRO
A extraordinária e sensacional revista
SOL DE PORTUGAL
Um êxito total
80 - FIGURAS EM CENA - 80

VARIEDADES

«COMÉDIA» (Artistas Associados)
Apresentam em espectáculo inteiro
OS FILHOS DE EDUARDO
HOJE - A'S 21 e 45
Com Alma Flora, Assis Pacheco, Raul de Carvalho e Virgílio Maciel
Preços de Verão

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

NOVOS NUMEROS

NOVOS EXITOS

A FANTASTICA PARELHA DE BAILE SUL-AMERICANA

ANTONIA y JOSE' MANUEL

Apresenta as suas
novas criações

Capricho espanhol - Bolero e Malagueñas

NUM PROGRAMA INTEIRAMENTE NOVO com

CARMEN SARA CARMEN
GIMENO BERNAL RÓCIOMARGOT MARY HERM. PILAR PERLA
GALLEGO ARILLA ROGER BERNAL LEVANTE

MÚSICA CONSTANTE PELAS FAMOSAS ORQUESTRAS

ALBUQUERQUE É O SEU CONJUNTO

com os cantores

e NIGHT AND DAY

EGAS MONIZ e

Abreu MOREIRA

Admirável ambiente, com ar condicionado

ASSOMBROSO EXITO

DA ESTREIA

DE ONTEM

O MAIOR

FENÓMENO

ACROBÁTICO

EM TODO O

MUNDO!



A MAIS ORIGINAL E FANTASTICA ATRACÇÃO QUE SE TEM APRESENTADO EM LISBOA

HOMEM RÁ

LE DUO SHAFAR

Música pelas orquestras
TROPICAL BOYS com o cantor
e VERA CRUZ com o cantorARTUR RIBEIRO
CASSAGNEARLEN DORIS, ESMERALDA DE
LOS REYES, LOLITA CALVO,
LOLITA VALADARES e ROSA
MARFIL

OS DIAS PASSAM E O ENTUSIASMO NÃO ESMORECE

«Nunca ela esteve tão linda»

É o murmúrio que percorre a cidade de lés-a-lés, de manhã à noite, nos eléctricos, nos autocaros, nos comboios, nos taxis, constituindo o assunto do dia

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

caiu no agrado de todos, e são os seus visitantes os melhores propagandistas do grandioso Luna Parque do Palhavá

Para todos os gostos—todos os paladares e temperamentos ali há de tudo em quantidade

NUNCA TÃO POUCOS FIZERAM A DELICIA DE TANTOS

o sonho de uma noite de Verão por

O ESCUDO

OLIMPIA CLUB

TODAS AS NOITES

FESTA E ALEGRIA

HOJE DESPEDIDA DE LITA VIVIAN, UM GRANDE PROGRAMA COM

A escultural americana **MERCE'** Notável estrela de bailes exóticos e de fantasiaCHONI MONTES—CARMEN UBILLA
SALOMÉ—LILIAN DE NAGY—MILITA MARTINE a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO
Amanhã estreia da insinuante bailarina LITA DE VALENCIAFOTOS *Aurea*
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rapida R. DO OURO, 200SEMPRE
fixe

EDEN Traição

A mais sensacional história do pós-guerra, com ALAN LADD e Wanda Hendrix

«Matinées» às 15,30 e 18,15

ODEON Mercadores de intrigas

A's 21 e 15 com Joel Mc Crea

PALACIO Uma vida roubada

emocionante drama

A grandiosa e heroica epopeia

O TAMBOR DA LIBERDADE

com Ana Mariscal e Juan de Landa

HOJE, às 21,30

O notável filme de estreia: UM DRAMA NOS ALPES, com Madeleine Carroll. Em reposição: SEGREDO DE ESTADO, com Douglas Fairbanks Junior.

LIS Crepusculo dos Deuses

Primavera no Outono

TERRASSE Tarzan, o homem macaco

A rua do Delfim Verde

TIVOLI O SENSACIONAL FILME

Gosto desse bruto

com Paul Douglas e Jean Peters

«Matinées» diárias

Despedida do colossal êxito

Um João ninguém

Um filme de Frank Capra com Gary Cooper e Barbara Stanwyck

A sala está refrigerada

SESSÕES às 15-18-21,30

(com a sala refrigerada)

A mulher das cinco caras

Um drama intenso, com Jean Kent e Dirk Bogarde

Pavilhão Português

A luz que nos guia

Mentira fatal

PREÇOS: 2550, 4550, 6500

O retrato de Jennie

Os crimes de Hyde-Park

A'S 21 e 30

Sangue vermelho

com George Montgomery

CASINO ESTORIL

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A comédia que a companhia do Teatro Apolo, vai começar a ensaiar intitula-se «Oiro Americano».

—Vai ser remodelada a companhia Vasco Santana. Foi dirigido convite à actriz Eunice Muñoz para participar do elenco, com vista à digressão que a companhia pretende efectuar à provincia e ao Porto.

—Do elenco do grupo de artistas «Os 6 Novos», fazem parte o ponto teatral Mário Pombeiro e o contra-regra Joubert de Carvalho.

—No vapor «Serpa Pinto», que no dia 13 segue para o Brasil, embarcam o actor brasileiro Rui Viana e os elementos do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

—Dentro de dias, deve seguir para o Porto o actor Octávio Bramão, que vai tratar de assuntos referentes à organização de uma companhia de comédia e revista.

—Para um negócio de revista que se pretende organizar para um dos nossos teatros, vai ser convidado um popular artista que há tempo não trabalha em Lisboa.

—Estão em negociações para uma digressão a África os bailarinos Peggy e Paulo.

Um problema do nosso tempo

numa comédia moderna

A peça «Os novos patrões», que, graças a Amélia Rey Colaço e a Robles Monteiro «Os Seis Novos» vão apresentar a partir de sexta-feira, no Teatro Nacional, sob a direcção de Francisco Ribeiro, trata com superior visão e perfeita elegância de forma de um dos mais sugestivos problemas da sociedade moderna que a ultima guerra desequilibrou. Problema que tem aspectos verdadeiramente dramáticos, e é no entanto tratado por Paul Nivoix com aquela inteligente subtilidade do espírito francês que o transforma numa comédia amável e sorridente, absolutamente dentro do gosto e da sensibilidade do publico português. O interesse crescente pela estreia desta peça está a chamar muito publico à bilheteira do Teatro Nacional. Os preços são os habituais das réclitas populares.

Primeiras exhibições

«O Tambor da Liberdade»,
no Capitólio

Inácio Iguino realizou com bom espirito patriótico, e de bom técnico de cinema, este filme em que vibra a triunfante resistência dos catalães às invasões francesas, expulsas na fronteira inexpugnável dos Pirinéus em 1808. Das figuras centrais encarregaram-se Ana Mariscal, Carlos Agosti, José Nieto e Juan de Landa, que as representam com alma e inteligência. Convincentes os movimentos das massas, os levantamentos dos patriotas e os combates, sobretudo a batalha final a da vitória.

Entre os complementos um documentário peninsular «No-Do» em que se admira Manuel dos Santos nas corridas da Feira de Valência. Interessante também um documentário dos progressos da produção agrícola nos Estados Unidos.—Visor 60.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

Casino Estoril

HOJE

SEGUNDA EXIBIÇÃO da magnifica

parelha de baile

«FONT-Y-NITA»

que, ontem, na estreia alcançou um enorme

sucesso.

PENULTIMA APRESENTAÇÃO da

grande vedeta espanhola

CÉLIA GAMEZ

com o seu esplêndido agrupamento: tenor

CARLOS TAJES, bailarina LIDIA MO-

RELL e as 12 «GIRLS CÉLIA», em no-

vos numeros de justificado êxito.

AS ORQUESTRAS TONY AMARAL—

ASES DO RITMO e INTERNACIONAL

PREÇOS: No Grande-Salão Restaura-

te, entrada, 10500 e consumo mínimo de

15500.—No «Wonder-Bar» e no «Yacht-

Club», consumo mínimo 40500.

(NOS PREÇOS DOS CONSUMOS MI-

NIMOS ESTÃO INCLUIDAS TODAS

AS TAXAS)

GINÁSIO

A's 21 e 45

A casca de laranja

deliciosa comédia de Marc-GILBERT

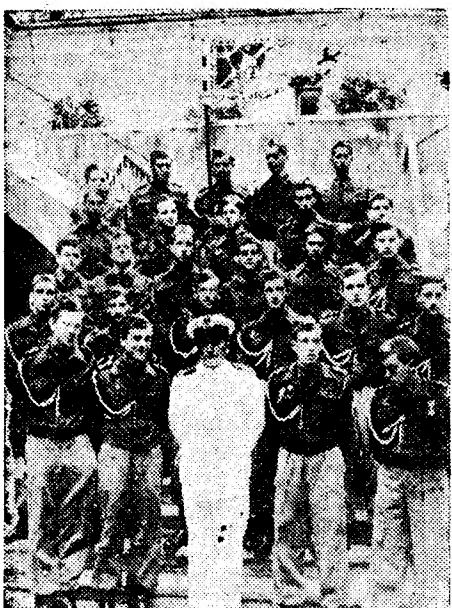
SAUVAJON, tradução de Luís Francisco

Rebello, com Eunice Muñoz—Luís Filipe

AVISO—A todos os espectadores será

oferecida uma laranja BOLA, pela

FABRICA GUARANA



Os rapazes da M. P. que partem no cruzeiro náutico à Madeira, com o director do cruzeiro

Graduados da Mocidade Portuguesa partiram hoje para um cruzeiro a bordo do «Diogo Cão»

Trinta e um comandantes de bandeira e de castelo da Mocidade Portuguesa, pertencentes a todas as alas do Continente, partiram hoje para um cruzeiro náutico, a bordo da fragata «Diogo Cão», do comando do sr. capitão de fragata Sena Dantinho.

Os dois comandantes de bandeira e os vinte e nove comandantes de castelo concentraram-se, pelas 8 e 30, no palácio da Independência, onde o sr. major Raul Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura, fez a entrega de um guião, com a divisa do Infante D. Henrique—«Valent de bien faire» e que os rapazes ostentaram durante a viagem.

Depois de devidamente formados, sob o comando do comandante de bandeira da Ala de Beja e comandante do cruzeiro sr. Helder Mendes os graduados dirigiram-se para a igreja de S. Nicolau, onde, às 9 horas, foi recada missa pelo assistente nacional, rev.º cônego Francisco Maria da Silva. Ao acto religioso assistiram também o director do cruzeiro, sr. 2.º tenente Graça Pinto, director de serviço, e outros graduados da M. P. e famílias dos componentes do cruzeiro náutico.

Terminada a cerimónia, os graduados voltaram novamente ao largo de S. Domingos, onde apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. major Ribeiro Viana, comissário nacional adjunto.

Depois, os comandantes de bandeira Helder Mendes e Junquiro Coelho, da Ala de Lisboa, comandante adjunto do cruzeiro, acompanhados pelos srs. major Ribeiro Viana e 2.º tenente Graça Pinto, dirigiram-se aos ministérios da Educação Nacional e da Marinha, onde apresentaram cumprimentos de despedida aos respectivos ministros, deixando cartões. Neste último departamento do Estado foram recebidos pelo sr. almirante Guerreiro de Brito, superintendente dos Serviços da Armada, de quem se despediram.

Ao meio-dia, os filiados juntaram-se na antiga doca da Alfândega, junto à estação do Sul e Sueste e ali embarcaram num gasolna que os transportou a bordo da fragata «Diogo Cão», que se encontrava fundeada em frente do Terreiro do Paço.

Ao meio da tarde, aquele navio de guerra levantou ferro com rumo a Leixões.

Dali seguirá para Vigo e Ferrol, onde dez dos componentes do cruzeiro participarão em provas de remo e vela, competindo com os «flechas navais» da Galiza, segundo depois, directamente para o Funchal e Porto Santo.

Acompanha o cruzeiro o capelão da M. P., rev.º Marine de Campos.

O cruzeiro terminará em 26 do corrente, data prevista para a chegada a Lisboa.



PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA—Os micróbios da boca

A televisão revolucionaria os hábitos americanos

(Continuação da 1.ª página)

água, os amigos que levam a dona da herdade em lágrimas. O presidente da Câmara vem pedir a todos o auxílio necessário para reconstruir a casa dos Flaherty e para a dotar com os objectos necessários.

Antes que a sessão termine, pode ainda ver-se no «écran» o novo «Mercury» comprado pelo dono do hotel, a truta com o peso de quatro libras que foi apanhada pelo campeão da pesca local, os frutos admiráveis colhidos pelo pomicultor Smith, graças a uma nova qualidade de pereiras que se deram admiravelmente na região.

Entre as imagens figura a publicidade

Como é natural, entre as imagens intercala-se a publicidade. Esta é quase sempre exagerada e incómoda, mas a verdade é que materializa alguns sonhos dos camponeses. A nova cana de pesca que aspira do rio trutas monumentais, as botas de um modelo desconhecido, a motocicleta paga em prestações mensais, a espingarda mágica, a máquina fotográfica, o casaco de couro, todos os artigos, enfim, que no começo deste século figuravam no catálogo exuberante de Saint Etienne e faziam deste o livro preferido de sucessivas gerações, são reclamados com uma estranha abundância de adjectivos numa farandola alucinante, pela imagem animada e aliciante.

Naturalmente, os tele-espectadores do campo não são tão abundantemente providos como os habitantes dos arredores de Nova York, os quais podem escolher entre sete programas que funcionam durante catorze horas em cada dia. Os primeiros estão reduzidos ao programa unico de Sarkis Tarzian. Quando um desafio de baseball é retransmitido integralmente, as velhas donas de casa consideram-se vítimas de uma grande injustiça.

O pequeno posto de Bloomington emitindo as suas imagens numa região relativamente isolada do resto do país, é a ultima palavra da televisão americana. Com essa inovação o êxodo dos campos não tardará a terminar nos Estados Unidos. A América líquida assim, com grande antecipação, em relação à Europa, uma tendência que resultava, em grande parte, do isolamento a que estavam votadas as populações rurais. O Inverno, considerado durante anos o cárcere dos camponeses, passou a ser uma festa permanente. A mais assinalada virtude desta mutação é que ela revolucionou por completo as tendências do espirito e os costumes.

Como se conhece a intimidade dos vizinhos

As emissões locais de televisão, introduzindo os espectadores na intimidade dos seus vizinhos, provocaram uma fermentação extraordinária, criaram uma familiaridade e uma solidariedade de que era difícil imaginar ainda há pouco tempo. Uma herdade perdida no

fundo de quinze quilómetros de mata, aproxima-se repentinamente dos grandes aglomerados humanos, como dois compartimentos separados por um tabique de papel em qualquer imóvel neolítico.

Está, assim, a criar-se uma geração de espectadores-actores, com a qual se liquida a timidez natural dos rurais. Os estudantes organizam orquestras. Os lavradores preparam e pintam as suas instalações e as exposições e exposições dos seus animais e produtos.

O instinto de competição, inato nos americanos, encontrou um campo de expansão magnifico, o qual é abundantemente compensado pelas maravilhas da televisão. É esta que exalta e consagra a igreja mais linda, a vaca mais produtiva, o melhor grupo de basquetebol, o estábulo que possui a melhor instalação eléctrica, o «cottage» mais florido, a mulher mais elegante, o filantropo mais generoso.

A vida em Bloomington e cinquenta quilómetros em redor, transformou-se num concurso permanente, uma espécie de exposição perpétua da confortável maneira de viver americana.

Facto inédito na história da sua ordem: as freiras de um convento, que fica nos arredores da pequena cidade, deitaram-se uma noite às onze horas porque a irmã encarregada de tocar o sino para o silêncio, embevecida perante o «écran» da televisão, se esqueceu de o fazer.

Franco está disposto

a colaborar na defesa da Europa

NOVA YORK, 8.—Margarida Higgins, que em Madrid entrevistou o generalissimo Franco, diz no «New York Herald» que o chefe do Estado espanhol lhe afirmou estar a Espanha disposta a lutar e a enviar forças para a defesa da Europa contra os comunistas, e a facilitar bases aos Estados Unidos. Franco diz compreender a hostilidade da França e da Inglaterra, mas que ela não evitará que a Espanha lute com fervor contra a ameaça dos comunistas no continente europeu. «Em Espanha não existe derrotismo nem neutralismo. Não somos tão loucos que esperemos que os comunistas, iniciada a marcha, se detenham nos Pireneus. Estamos decididos a resistir, e esta vontade vai dos chefes até aos simples soldados. Defender-nos-emos nós, se for necessário, mas ajudados, melhor—disse Franco à jornalista americana.—(Efe).



Melhores e mais barato

São as joias, Pratas, Ouro e Relógios do Barateiro de S. Domingos, onde tem conveniência em fazer as suas compras. Rua Barros Queiroz, 56.

MODERNAS CONFECÇÕES

para Senhora e Criança pelos ultimos processos americanos Em bons tecidos de algodão e de seda nos ultimos padrões da moda.

Quabele



Os atletas que participaram no Pogada a Lisboa, 1

Regressaram h os campe que foram a B

Chegou hoje a Lisboa, pelas 15 horas, a equipa nacional de atletismo que, há dias, em Barcelona, disputou o encontro ibérico da especialidade, conseguindo resultados que colocam em bom nível o atletismo português.

A Federação da especialidade preparou, como aliás, era seu dever, grato acolhimento aos seus representantes, que, assim, se viram rodeados, à sua chegada, de centenas de adeptos, que aplaudiram entusiasticamente os campeões do atletismo português.

Estiveram presentes os srs. dr. Salazar Car-

Travou-se tiroteio

na fronteira bulgaro-jugoslava

BELGRADO, 8.—A agência noticiosa jugoslava «Tanjug» informa que se trocou tiroteio na fronteira bulgaro-jugoslava, há três dias.

Foi afirmado que, em 5 de Agosto, uma patrulha jugoslava, a mais de 100 metros para o interior do seu território, foi atacada por 10 soldados bulgaros, que lançaram bombas e dispararam armas automáticas. Os jugoslavos abriram também fogo, retirando então os bulgaros, sob a protecção de outro grupo de guardas fronteiriços, que, da raia, abriram fogo sobre a patrulha jugoslava.

A comunicação diz que, algumas horas depois, 3 soldados bulgaros atravessaram novamente a fronteira e penetraram 30 metros em território jugoslavo, retirando-se depois.

A «Tanjug» acrescenta que o Ministério dos Estrangeiros jugoslavo tomara «medidas adequadas» contra estas «ultimas provocações».—(R.).

Os exames de admissão às quatro Universidades

Terminaram hoje, nas diversas Faculdades, Escolas e Institutos das Universidades Clássicas de Lisboa, do Porto e de Coimbra, e Técnica de Lisboa, as provas escritas dos exames de admissão às mesmas, que ontem começaram. A data do começo das provas orais varia de escola para escola, conforme o numero dos examinandos e a consequente demora na apreciação das provas escritas.



ugal-Espanha, em Barcelona, à sua che-
a estação do Rossio

hoje a Lisboa

ões de atletismo

arcelona

reira, inspector dos desportos, Anibal Vieira e Vinato Portugal, respectivamente, presidente e tesoureiro da Federação, Anibal Marques (presidente da Associação de Lisboa), Francisco Mega, presidente do Belenenses, e João Jacinto, do Sporting.

Todos os atletas revelaram-se muito satisfeitos com os resultados obtidos na capital da Catalunha e com a recepção de que foram alvo em Lisboa, afirmando que as deficiências da pista, muito mole, por virtude de ter chovido na véspera, não consentiram melhores resultados.

Os atletas do Sporting que faziam parte da equipa nacional seguiram de Barcelona para Tarbes (França) a fim de disputar ali um torneio com a União Desportiva de Tarbes.

O caso da pequena

que está a ser tratada

com «Varidase»

O avião da Pan American, que devia chegar hoje, vindo dos Estados Unidos, às 13 horas, era ansiosamente aguardado pelo pai da pequena Branca Maria, do Porto, que se encontra atacada de meningite tuberculosa. É que se esperavam mais doze ampolas da nova droga Varidase, com que o mal começou há dias a ser atacado, graças à remessa de uma primeira dose, feita por iniciativa de um amador de rádio norte-americano, correspondendo ao apelo de um colega português.

Acontece, porém, que o avião da carreira atrasou a sua viagem e só amanhã chegará, com o remédio tão ansiosamente esperado.

O pai aflito, soube, todavia, que a firma Abecass & Imão, representante do laboratório que está a produzir o tal medicamento, havia recebido ontem algumas ampolas, para os primeiros ensaios entre nós. Dirigiu-se aos escritórios da referida firma e conseguiu, imediatamente, que lhe adiantassem as doze ampolas, cuja chegada foi atrasada pela demora do avião.

Com estas ampolas, pôde assim seguir hoje mesmo, para o Norte, num avião da base de Espinho, a fim de que o tratamento da pequena Branca Maria não sofra qualquer interrupção.

Como se sabe, o médico assistente da pequena doente mostra-se ainda reservado acerca do resultado das aplicações do novo medicamento.

A remessa de mais «Varidase»

NOVA YORK, 8.—Parte esta noite de Nova York, com destino a Lisboa, num avião da Pan American mais uma remessa de 19 frascos de «Varidase», que se destina à pequena Branca Maria Medina dos Santos e a uma sua amiguinha que sofre também de meningite cerebro-espinal. O medicamento é oferecido pelo jornal «Long Island Daily Press» e pelos laboratórios Lederle, em resposta a novo apelo do pai de Branca Maria.—(F. P.).

A sabedoria e a prudência

ifmanadas, recomendam as vossas
compras na Grande Ourivesaria
da Moda.

Rua da Prata, 257

As contas do Estado

e a aplicação do saldo

(Continuação da 1.ª página)

Diga-se o que se disser, a Conta acusa aumento natural de matéria colectável e simultânea melhoria legal e técnica de percepção, no aspecto puramente financeiro.

As despesas ordinárias

Lê-se no documento:

«A diferença entre as despesas orçamentadas e as pagas atingiu no ano de 1950 o montante de 399.700 contos, menos 40.300 do que em 1949. Esta diferença, no entanto, não constitui inteiramente economia efectiva da Administração por um emprego parcimonioso das respectivas dotações orçamentais, pois para ela concorreram também outras causas, tais como estas: obras publicas que não se realizaram ou não atingiram o ritmo que se esperava; algumas aquisições que não foi possível efectuar; não alcançarem o computo orçamental algumas receitas consignadas a despesas de determinados serviços, ficando estas, por conseguinte, abaixo dos correspondentes créditos, etc.»

A despesa ordinária total foi de 4.035.200 contos, como acima dissemos, mais 51,6 do que em 1949. Mas há que atender a várias despesas que se efectuaram com compensação directa em receitas. A diferença sobre realmente expressa em cifra para 74 mil contos sobre 1949.

Despesas extraordinárias

Oferece muito interesse este capítulo.

«As despesas extraordinárias ascenderam em 1950 a 1.082,5 milhares de contos—menos cerca de 594,7 do que no ano anterior. A natureza e precariedade destas despesas explica um tal declínio, que só deve lamentar-se francamente quando envolva quebra de investimentos publicos reprodutivos».

Apenas no Ministério do Exército se verificou aumento sensível de despesas extraordinárias—34.200 contos—; nos outros ministérios, em relação a 1949 houve acentuada diminuição.

A diferença entre as despesas extraordinárias dos anos de 1949 e 1950 foi de 594,7 milhares de contos (para menos), cifra impressionante.

A questão do petróleo

(Continuação da 1.ª página)

provisório da Sociedade Nacional Persa não era chamado a intervir dora-vante na questão do petróleo e que todos os haveres da A. I. O. C. que foram arrolados deveriam ser restituídos a quem de direito. Stokes limitou-se a indicar que o cônsul fez essas declarações particularmente a um grupo de jornalistas estrangeiros, e não calculou que fossem divulgadas ao publico.—(F. P.).

TEERÃO, 8.—O Conselho de Ministros examinou esta noite as modalidades em que decorrem as negociações com a missão de Stokes e deu poderes aos seus representantes para discutirem certos pontos. Todos os outros pontos em discussão devem ser previamente submetidos ao parecer do Conselho de Ministros.—(F. P.).

30 MORTOS NUM NAUFRAGIO

RANGOON, 8.—Segundo noticias aqui recebidas hoje, morreram 30 pessoas afogadas, algumas delas mulheres, ao voltar-se um barco com 35 pessoas a bordo, no rio Irrawaddy, na Birmania superior. Cinco conseguiram salvar-se a nado.—(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24°6; mínima, 16°8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°1; mínima, 17°5.

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

CONVITE

A Direcção tem a honra de convidar os sócios do Club a constituir, com os seus automóveis, um cortejo que acompanhe de Belem a Cascais, a caminho da sua residência, Sua Excelência o General Craveiro Lopes, novo Chefe do Estado, no dia da sua investidura solene.

A concentração deve fazer-se até às 18 horas, na avenida oriental da Praça do Império, junto do pavilhão das exposições industriais, com frente para o mosteiro dos Jerónimos, perante o qual, no momento oportuno, todos desfilarão em simultânea homenagem ao falecido Presidente da República, Marechal Carmona.

EM 3 LINHAS

Foi elaborado o estudo de remodelação do conjunto de edificios que circundam a Praça da Figueira, para o que se fez previamente o levantamento dos edificios.

Foram colocados um marco fontenário no Alto do Esteiro e chafarizes no Largo de São Sebastião da Pedreira, Rua Possidónio da Silva e Azinhaga da Fonte do Louro.

Importaram em 130 contos os trabalhos de demolição da igreja do Socorro, incluindo os esbalecimentos anexos e o prédio 57 da Rua das Atafonas.

Está fixada em 150 dias a execução da terceira fase da empreitada de adaptação a hotel do Palácio dos Sereais, em Sintra, que foi adjudicada por 355 contos.

O conselho de ministros concedeu provimento ao recurso, contra ele apresentado pelo candidato ao concurso do Instituto Nacional de Estatística, sr. João Máximo Cardoso Trindade de Silva Barros, por ter sido excluído do referido concurso.

A comissão que dirigirá o Albergue Distrital de Mendicidade do Porto é composta pelos srs. major Moura Bessa, drs. Manuel Meo Adriaes, Joaquim do Vale Cabral, Arménio Salgado e António Pinto Barboza, e Alvaro Lambertini de Magalhães.

A Camara Municipal de Espozende foi autorizada a contrair um empréstimo de 300 contos, destinado á electrificação das freguesias de Rio Tinto, Fonte Boa, Fonjães e Antas.

Foi nomeado presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro o sr. Rafael Pedro Pereira.

Choque de automóveis

na Avenida da Republica

Esta madrugada, chocaram, no cruzamento da Avenida da Republica com a Avenida Duque de Avila, dois automóveis um dos quais, saltou o passeio e derrubou um poste de iluminação. Neste carro, que era conduzido por Eduardo Luís da Silva Pinto da Silveira, motorista, morador na Calçada dos Barbadinhos, 34, r/c., seguiam Maria Leonor Fonseca, costureira, residente na Rua Penha de França, 95, r/c., e Manuel Pereira Manso, de 42 anos, proprietário, morador na Avenida Visconde Valmor, 26, 3.º. Ambos os passageiros sofreram traumatismos cranianos, pelo que foram conduzidos ao hospital de S. José, onde a primeira ficou internada. Quanto ao sr. Manuel Pereira Manso recusou-se a ficar hospitalizado. O motorista, depois de tratado de alguns ferimentos, recolheu a casa.

O Governo italiano

tem a confiança do Senado

ROMA, 8.—O Senado italiano deu hoje um voto de confiança ao sétimo governo consecutivo de Alcide de Gasperi, depois da guerra. A votação foi de 151 contra 101, com 8 abstenções de senadores liberais. Não tomaram parte na votação cerca de 20 social-democratas. Ambos os partidos se recusaram a fazer parte do gabinete—os liberais e os sociais democratas—adoptaram uma atitude de «esperar e ver o que se passa».—(Reuter).

FAQUEIROS EM PRATA

Em todos os estilos e para todos os preços. O maior sortido. «Ourivesaria Pimentas», R. Augusta, 253 e 257.

Agência oficial Omega e Tissot.

CONCURSO

HÍPICO

PEDRAS-SALGADAS

11, 12, 14 E 15 DE AGOSTO



DORES DE ESTÔMAGO

CAUSADAS POR INDIGESTÃO

Experimente tomar UMA SÓ DOSE de MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta fórmula, cientificamente preparada, alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas ou Acidez, causadas por indigestão.

Também se vende em comprimidos

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



Agentes: VINALDA, LD.ª — Rua Sousa Martins, 9—Tel. 54997



PORTÁTEIS, PILHAS E CORRENTE

Distribuidores

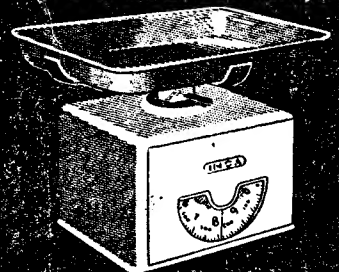
COSTA & BRITO, LDA.

R. da Conceição, 35-1.º d.º—LISBOA

A' venda pilhas EVEREADY para renovações.

MINHA SENHORA!

- Esta é a sua balança



INCA

A BALANÇA QUE VALE QUANTO PESA!

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

Representante:

M. SIMÕES JR.

Rua da Conceição, 46-48-50

Telef. 30306

LISBOA

Automóvel - ALLARD

ultimo modelo c/ 900 kms. Vende-se bom preço. Cotal R. Artilharia um, 105.

APARELHOS DIFERENCIAIS LAMINAS PARA CORTIÇA

Entrega imediata. — R. Alfandega, 108, 2.º Dt.º. T. 28560

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «SERPA PINTO»

escalando em 11 de Agosto, Leixões. sairá em 13 de Agosto com escala pelo Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

N/T «LUGELA»

com escala por Leixões, sairá em 17 de Agosto, para: Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

N/M «AMBOIM»

com escala por Leixões, sairá em 24 de Agosto, para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).

Paquete «IMPÉRIO»

com escala pelo Funchal, sairá em 28 de Agosto, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «MOUZINHO»

com escala por Leixões e Funchal, sairá em 30 de Agosto, para: S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

CORTE AS



mediante o

CASULO Limpa-fatos

produto deveras económico e eficiente, que suprime por completo o LUSTRO, as NO-DOAS, o MAU CHEIRO e TORNA OS FATOS COMO NOVOS e MAIS DURÁVEIS. Uma síntese maravilhosa de 6 substâncias químicas inofensivas. Cada pacote custa apenas 2\$50 e dá para 1 litro de solução. Em todas as drogarias do País. Revenda:

SOC. PORT. DE SABÕES, LTD.

R. dos Lusíadas, 29

Lisboa — Tel. 38232

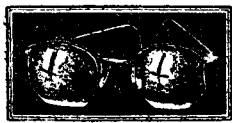
Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-fatos», para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».



Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo Limpa-Fatos», pelo mesmo preço, contra o envio de selos do correio. Também atendemos pedidos pelo telefone.

O «Casulo Limpa-Fatos» não é inflamável.

ÓPTICA MODERNA



Rua da Conceição, 23 LISBOA

ULTIMOS MODELOS DE AROS PARA ÓCULOS, MICROSCÓPIOS, BINÓCULOS, ETC. Especializados em receituário médico

EXCURSÕES

GALIZA — ASTURIAS
Burgos, Valladolid e Salamanca
De 15 a 29 de Agosto. Preço 700\$00
PARIS
Setembro. Preço 1.500\$00
Em excelentes autocarros da CAMIONAGEM RIBATEJANA, LD.ª
Santarém e Lisboa. Rua da Palma, 273
Telef. 30008

TEM AUTOMÓVEL ?

Rapidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camion por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono. Ponte, telefone 40373.

12 DE AGOSTO

Expresso Popular

ESPINHO

Preço 95\$00
Partida de Lisboa-Rossio, às 7-40
Regresso à mesma estação às 0-10
Inscrições nas Informações do Rossio.

Almeida e Reigada

Estas localidades estão ligadas, através da carreira da Electro-Moagem de Riba Coa, LD.ª, com toda a rede ferroviária nacional, o que permite a venda de bilhetes directos e o despacho de bagagens e mercadorias de e para aquelas localidades. Utilize este serviço combinado.

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

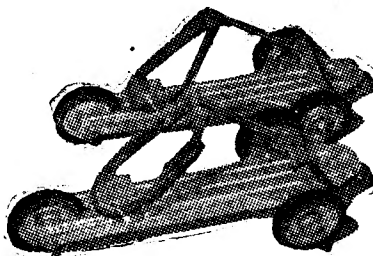
CIMENTO SECIL



O CIMENTO COM AS MAIORES RESISTENCIAS

Fábrica no Outão — Setúbal

Lisboa — Rua do Comércio, 56-3.º



UMA NOVIDADE

PATINS

«JACK»

para patinagem em rink e estrada

EXCLUSIVO DE:

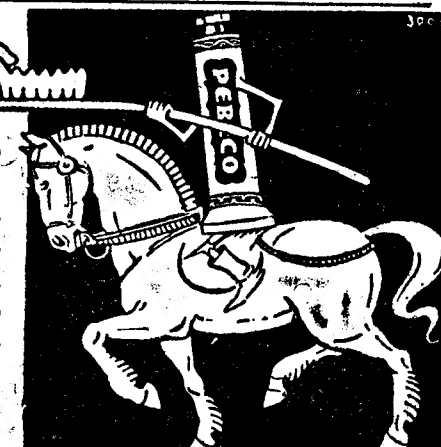
A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA — TEL.: 31313/4

A acidez bucal

é o inimigo mais acérrimo do esmalte dos dentes.

A pasta dentífrica PEBECO é um seguro de vida para os dentes porque elimina a acidez bucal e conserva a dentadura sã e resistente. Experimente-a.



PEBECO PASTA DENTÍFRICA

Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.ª
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Prala e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ALFREDO DA SILVA»

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 10 a 14 do corrente, para sair a 16

Recebe

Carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

«Sempre Fixe»



E' muito engraçada a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe», de hoje, atrevida a abertura da caça e ao «matagal» existente à esquerda das avenidas Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar.

Pargana, Rembrandas, Helge Hau, F. O. S., Octávio Sérgio, Pedro Carvalho, Pinteus e Tralal são os outros desenhadores representados neste número do popular semanário humorístico.

Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

VIDA MUSICAL

Concertos na Estufa Fria

Realiza-se hoje, às 21 e 45, o primeiro concerto na Estufa Fria, organizado pelo Município de Lisboa. O concerto será executado pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, e terá a valiosa colaboração do flautista Karl Achatz. O programa compreenderá as seguintes obras: «As vespas» (abertura) de Vaughan Williams; «Almourol», de Francisco de Lacerda; «Concerto em ré maior», de Mozart; «Nas estepes da Ásia Central», de Borodine; «Vito», de Vianna da Mota; «Impressões do natural», de Francisco Malipieri e «A danação de Fausto» (fragmentos) de Berlioz. Os bilhetes encontram-se à venda nas casas Sassetti, Valentim de Carvalho, Estufa Fria e Picado Concelho (Tesouraria).

A PERDA DO «PAÇOS BRANDÃO»

O navio de apoio «Gil Eanes» informou hoje o Grémio dos Armadores de que o fugaz ba-lhoiro «Paços Brandão», que estava meio submerso desde há dias, devido ao ultimo temporal na Terra Nova, acabou por se afundar ontem à tarde. Confirma-se que a sua tripulação, tal como a do «Rio Lima», também afundado, foi toda salva e está de saúde.

DE LUTO

Mario di Martini

OLHAO, 7 — Faleceu nesta vila o sr. Mario di Martini, casado, de 45 anos, natural da Sicília e aqui residente há muitos anos. O funeral realiza-se amanhã, pelas 18 horas.

AGÊNCIA MAGNO

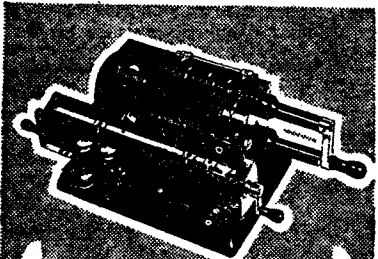
FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-6.772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA • RÁPIDA • RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

4, DE S. BICOLAS, 44-46 • TELEF. 22504 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

VARIAÇÃO & SOBRINHO, SUPAC, • LUGO & S. DOMINGOS, 30 • PORTO

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

LESOU A CRIADA E A PATROA—A servil Alexandrina da Conceição, residente no Paço do Lumiar, Quinta das Hortenses, Rua Esquerda, 32, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem confiou 11.500\$00, com a promessa de a incluir como sócia numa sociedade comercial que ele ia organizar. O mesmo indivíduo apanhou ainda a sua patroa, sr.ª D. Ilda Figueiredo da Costa Barbosa, a quantia de 51.600\$00, que dizia ser para pagamento da primeira mercadoria para a projectada sociedade, que nunca chegou a organizar-se. A Polícia Judiciária vai esclarecer o caso.

CASO COMPLICADO—O sr. José Rima de Avelar, Travessa do Conde da Ribeira 2, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem confiou pratos no valor de 18 contos, para transformar em vários objectos, tendo dado pelo referido trabalho 4.000\$00. Diz que se encontra lesado em 6.000\$00.

DESASTRES

ACIDENTES MORTAIS—Uma doente do hospital Julio de Matos ingeriu raticida, por engano, e foi receber tratamento ao hospital de S. José, morrendo pouco depois de ali chegar.

—Entrou no hospital e seguiu para a Morgue José Conceição, de 73 anos, servente da Companhia «Sacos», que morava na Rua da Sentieira (aos Olivais), o qual foi acometido de doença subita, quando trabalhava em Cabo Ruivo. Faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital de S. José.

—Também faleceram no hospital de S. José o vendedor ambulante Joaquim da Silva Caetano, de 83 anos, morador na Travessa dos Pescadores, 36, 1.º, que há dias deu uma queda na residência; e o marítimo João de José Sequeira, de 48 anos, morador na Travessa de S. João da Praça, 16, 2.º, atingido há dias por uma lingada, quando trabalhava a bordo junto à Rocha do Conde de Obidos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, à noite, realiza-se um baile, na sede da Academia Recreativa e Desportiva Nacional, na Rua de S. Bento, 458, abrilhantado pelo conjunto musical «Loucos do Ritmo».

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO

Pessoal especializado em Persas e Orientais.

Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmacêutica, 44-B, 2.º—Telef. 45359.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Campeão no tamanho
Campeão na qualidade
SEM DESPERDÍCIO DE ESPAÇO



O novo modelo 1951

Admiral

Rádio Industrias, Lda.

R. DA MADALENA, 85-5/L. — TELEF. 2 1219 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Chove na França, na parte Norte da Espanha, e em Portugal há forte nebulosidade e chuva na região do Porto, por influência duma profunda depressão, centrada sobre a Bretanha, e do sistema frontal associado. Há bom tempo na região dos Açores por acção dum anti-ciclone centrado cerca de cem quilómetros a Oeste da Horta.

PREVISÃO ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Em todo o Continente, hoje: céu nublado a encoberto, possibilidade de chuva fraca, vento bonançoso a moderado de Norte, e temperatura estacionária. Amanhã:—Céu de nebulosidade variável limpando para a noite. Vento bonançoso a moderado do quadrante Noroeste e pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Programa A—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Meia hora inglesa, programa organizado pelos serviços da Imprensa e rádio da embaixada britânica, em Lisboa; 20, O caso do dia; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário; 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Transmissão, da Estufa Fria, de um concerto organizado pela C. M. L., de colaboração com a E. N., em que toma parte a Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, «História de Portugal», pelo prof. dr. Damão Pereira; 22 e 45, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—As 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um colecionador de imagens, pelo dr. António Quadros; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Música de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Música de dança; 19 e 30, Canções, por Irma Vila, Frank Sinatra e Deanna Durbin, 19 e 40, Jornal da APA; 20 e 20, Música portuguesa, por Fernanda Coutinho, Manuel Monteiro, Arminda Vidal, Guilherme Kjölnér, Mariaméla, Arminda Falcão, etc.; 21, Passatempo APA; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã: 0, Fecho.

RADIO UNIVERSITÁRIO—As 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anúncio do programa; 19 e 50, Danças; 20, Semanário desportivo, por Serafim Marques; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Preparando novos chefes; 20 e 35, Trechos do Brasil; 20 e 53, Anúncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS L—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-043).

58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905); Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Franta—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 71379); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 43495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—45048); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Aves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C (Tel. 41708); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 54361); Delio—Rua Açores, 32 (Tel. 52388); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 33551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

GINASIO—A's 21 e 45—«A casca de laranja». VARIEDADES—A's 21 e 45—«Os filhos de Eduardo». COLISEU—A's 21 e 45—«Sol de Portugal». TIVOLI—«Gosto desse bruto». EDEN—«Traição». S. JORGE—«A mulher das cinco caras». POLITEAMA—«Um João Ningüém». ODEON e PALACIO—«Mercadores de intriga». OLIMPIA—«Difamação». CAPITOLIO—«O tambor da liberdade». TERRASSE—«Tarzan, o homem macaco». PROMOTORA—«A sombra da outra». LYS—«Crepusculo dos Deuses».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuac.	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 f. 10/	6865	6855	6865
Consolidado 3 % f. 10/	7575	7565	7575
Consolidado 3 1/2 f. 10/	8745	8735	8745
Centenários 4 % ...	1.9875	1.9865	1.9885
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	9555	9655
Externas 1.ª série ...	—	1.2155	1.2305
Externas 1.ª carimbadas	—	1.2205	1.2305
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3205	1.3605
Caut. 3.ª série s/juro...	—	1505	—
Ações			
Esp. St.ª Com. L.ª port	—	3.8505	—
Lisboa e Açores por ...	—	9055	9105
Ultramarino cp. 1.ª p...	5705	5695	5705
Portugal port. f. p. ...	—	1.2155	1.2305
Nacional, ...	—	—	1.0005
Sagres ...	—	—	1.9005
Cimentos Tejo ...	2205	2205	—
Cimentos Leiria f. p...	—	2705	—
Crédito Predial port. ...	145	145	155
Gás Electricidade cupão	1415	1405	1415
Alto Alentejo cupão ...	1415	1415	1415
Portugal e Colónias ...	—	2835	2935
Nac. Navegação f. p.	1.1155	1.1135	1.1185
Colonial de Navegação	8005	8015	8055
Port. de Pesca f. p. ...	—	1.1305	—
Port. Tabacos cupão ...	3395	3385	3395
Casqueiro ...	—	1.0505	—
Agricultura Colonial ...	—	5455	5755
Açúcar de Angola ...	—	2.9005	2.9755
Buzi ...	—	1345	1385
Cabinda ...	—	1785	1805
Ilha do Principe ...	—	—	1.2305
Zamozia f. de 25 ...	1245	1245	1245
Mozambique ...	1805	1805	1815
Electrica das Beiras ...	—	1.3005	1.3055
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	5155	—
Norte de Portugal 5 %	—	1045	1055

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1973

Assinaturas de Verão

DO
Diário de Lisboa

10 dias ... 8500
20 » ... 16500
30 » ... 24500

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, terras ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Malaquias discursa...

Não me cansava de observar Malaquias Raposo e ele percebeu e perguntou-me:

—Que estás tu a olhar para mim sem dizer palavra? Dir-se-ia que me admiras...

Eu respondi-lhe com convicção:

—E' isso mesmo. Admiro-te. Tu não envelheces. O Tempo não tem poder sobre ti.

—Tem—contestou ele.—Estou com a tensão arterial bastante alta. Qualquer dia sucede-me o que sucedeu a meu pai e ao meu tio André, que era forte e alto que nem uma torre. Estatei-me no sobrado da minha casa ou no meio da rua. Nesta última hipótese peço-te para me ires ver á morgue e para evitar a autópsia. Embirro que me correm. Sempre tive azar com os golpes e com as queimaduras. Prefiro as caçadas ou os murros. E' um grande momento esse o do mergulho definitivo no Absoluto. Os homens é que o têm complicado. Os teólogos com os responsos, os médicos com as injeções, para «aguentar»...

As «bataudas» funebres sempre me aborreceram e irritaram Mandel a calar o Malaquias que eu sei que ama furiosamente esta vida, talvez porque não acredita na outra. E ele então para me compensar passou ao extremo oposto.

—Tu tens razão. Eu efectivamente hoje estou novo. E digo hoje porque amanhã posso estar velho. O tempo, só conta para as minhas artérias, para mim Malaquias Raposo não conta. Tenho vivido sempre aos sacões, aos pulos—com intervalos de tédio e de morrinha. Esses intervalos, porém, não contam. O essencial na vida é a gente não se deixar adormecer. Estar hoje em marasmo, amanhã trepidante de interesse por qualquer coisa—mulheres, política, problemas de qualquer espécie. Parecendo que não, no campo envelhece-se mais depressa que na cidade. Os rapazes da minha criação lá na minha terra estão todos uns jarretas ao pé de mim. Aceitam o tempo a correr como uma fita que se desdobra sem reparar que o Tempo está quieto e que são eles que o têm de fazer, vivendo pela capacidade de entusiasmo e pela acção. Eu tenho tido desgostos de rebentar, em que fico quase, quase a tombar na apatia, na ataraxia, na catalepsia—em toda a sorte de vocábulos gregos, que vem nos filósofos. Mas reajo, meu velho! Não deixo que as coisas passadas me dominem. A cada golpe da adversidade mudo de pele, refaço-me, renovo-me e removo. Se a memória me incomoda corro a porta ondulada á memória, entaipo-a, corto as comunicações com ela. Todas as manhãs ao sair de casa repito comigo mesmo: «isto hoje é que vai ser um dia cheio...». Cabeça fresca, pés quentes e ventre desimpedido e a vontade de criar coisas novas. E' preciso que na minha «duração» se inscrevam sempre essas coisas novas, coisas diversas, se possível coisas inéditas. A vida para mim é um fandango em vez de um fado melancólico. E' certo que esta «dressage» psicológica às vezes é difícil mas é preciso aguentar. Com esta disposição de espirito e uma tintura discreta nos cabelos conto ainda ver a outra guerra mundial. Espectáculo inédito que isso vai ser, meu caro! Se vier a ser desagradável para a minha integridade física, por se não ter desoberto ainda um anti-biótico para as garras que arrazam quartelões, nem uma penicilina para a bomba atómica, ainda mesmo nesse caso fico a ganhar, porque escuso de chamar o médico. Uma das coisas porque eu acho o Fausto de Goethe estúpido é por aquela Idela que ele tem de imobilizar o momento que passa... «Verveile doch

du bist so chon!» Que estupidez! O que é preciso é variar, dar pulos, viver, enfim! Depois do belo e do agradável é útil que venha o mau e o desagradável. A vida deve ser um ducho escocês de quente e frio. Uma das coisas que não me atrai nada na promessa da liturgia é a tal história «da lux perpetua». Et lux perpetua luceat eis! Eu gosto das iluminações com «eclipse» como a dos reclusos luminosos e não gosto de dormir com lamparina. Uma ressurreiçãozinha de vez em quando, durante Eternidade, isso agrada-me. Será como ver dealbar a manhã nos vidros da janela. Há quem sustente que a ressurreição do Lazaro foi uma crueldade, porque o pobre homem teve assim que sofrer duas mortes. Não concordo. Apagou-se, acendeu-se, para se tornar a apagar e feitas as contas foi Lazaro que ficou a ganhar, que teve mais sensações que o comum dos mortais. O Nirvana para mim é outra asneira. Não digo que ache mal

um nirvanasinho de vez em quando, como uma sexta, quando se está cansado. Mas é agradável ver amanhecer muitas vezes—com a luz nevoenta dos dias de Inverno, com a luz resplandecente dos estios caniculares. E é um espectáculo de que me não canso. Os vestígios dos meus dias terrestres não devem desaparecer numa Eternidade monótona.

E Malaquias despediu-se de mim estendendo-me a mão risonhamente. Estaria ele a falar a sério? Conheço-o há muitos anos e nunca sei quando ele brinca ou quando ele diz coisas de que está convencido. No entanto, fez-me bem a sua verborreia comica. Foi um excitante. Depois o Malaquias é um tipo duma certa cultura. Mesmo a agradecer não é inteiramente banal. Salta dum assunto para o outro, tem citações a propósito. Estou convencido de que se a conversa durasse mais tempo acabava por me citar o fado do Ganga.

«Quando a gente desanima
E a coisa vai a parar...

No ultimo acto do Fausto que ele citou o momento que o velho doutor alemão queria que se eternizasse era o momento em que ele vivesse numa terra livre no meio dum povo livre.

Haverá um dia tais momentos sobre a terra?

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

FEITIÇARIAS...

por Carmen de Figueiredo

Andava de nervos, numa quebreira maligna, a cabeça aos rodoventos azamboados, pernas e mãos nas tremuras da agonia e, então, um fadomoinho que lhe punha na lingua grossa ressaibos acres de verdete—salvo seja.—O Zé Lume não estava nada bem, lá isso... Por ironia do destino, talvez, lhe coubera em sorte o apelido de Lume, coisa que só sentia em arrepios de bravata, quando rapagote regalão. Que por agora—ficava-se apagado...

Queixava-se:

—Quem me acode! Ai meus rinzes... E um nó no estamago... Tonturas de ver tudo negro...

—São maleitas!—Ripostava a mulher, a Anastácia, sem outra palavra de aconchego, onde pusesse ternura.

Tinham eles casado muito cedo, a bem dizem mal as graças puberes de um e do outro, desportaram no vigo sadio dos corpos esbeltos. Uns crincheiros, de pupila loira e lábio carmezim, correndo lampeiros para a roda da vida. O Zé não inda nem tovara as corças. Era simples sapateiro remendão e assim arebanhava seus cobres. Casaram, e beberam ávidamente, com essa volúpia adorável e inconsciente da juventude, o vinho do amor, tombaram embriagados de ventura e saciedade. Passante dois anos, o Zé teve de abalar. Por lá as curtiú—que as saudades eram muitas—na saudável disciplina da caserna. Findo o tempo, retornou, mais homem, Anastácia também amadurecera. E, senhores de tino, fizeram do hábito, uma moeda passada. Rolava o tempo celere como mancha de pó levada nas asas invisíveis do vento, para a dança do fim no abismo do nada; Anastácia e Zé Lume azedavam em canseiras sem proventos que regalassem seus olhares cubicos. Depois viera a doença do Zé; o descon-solo da Anastácia redobrara!

—São maleitas!

Tairocos e sapataras cardadas, amontoavam-se aos cantos do casebre. Ganhos, cada vez mais ralos, coisa que não chegava para azeitar as sopetarras dos dois—que outras bocas não tinham eles para sustentar; o divino Senhor assim o quisera!

Vai daí, a Zé Lume acode uma ideia—coisa rara no cérebro do pobre sapateiro... Era a inteligência, a mordida e arredondar como uma broceja, que nasce bico de alfinete e atinge tamanho de mosca Zumbidora...

—Nastácia!

—Que é lá?

—Vou-me á bruxa de Godinhela. A fraqueira arraza-me. Isto há-de ser mau o'hado. Ela é bruxazinha dum raio que tudo esconjura. Tenho uma fé...

—Home, vai com Deus.

—E contigo também. Amanhã, alparde a luzir, pés a caminho. Que a Rosa do Sol nos bife para além da Cruz-Branca...

...Ti Zaida tomava regalada uma larga malga de café cheiroso.

—Isso é sangria desatada?—perguntou irónica, fitando o casal vergado.

—Ná... Mas por mór da soalheira... Aproveitamos a fresca...

—Esperai e calai.—Impôs a Zaida, recomendo a mastigar nacos enormes de queijo a puxar para o tenro. A maçã de Adão do pobre Zé Lume, oscilava inquieto—para baixo e para cima, constante impunha a onda crescente da água que lhe nascia na boca fastiosa.

—Ah! que se ele apanhasse aquele queijo!—adeus fastio!

A mulherzinha custou a decidir-se; ao cabo, lá os levou para um quartelho sem ar e aí exibiu toda a sua sabedoria, acabando por receber mezinhas feitas de sete raízes, com sete pingos de azeite e mais sete pedrinhas de sal. Já Zé Lume ensaiava um gesto de levanto, quando Ti Zaida arregala os olhos, tomba em deliquio e põe-se para ali a falazar coisas de estarrecer. Os dois tremem de pura emoção. A saída, custosamente, Zé Lume paga a consulta.

—Irre!

—E' para que saibas!—E a Anastácia resingona, dispara como foguete estrada fora, amaldiçoando a ideia do seu Zé.

—Dinheiro posto á rua!

—Talvez não!—geme o coitado numa agonia.

—Tu que dizes?

—Para se saber aprende-se...

—Estás a variar?

—Não, é basta de paleio! O que for soará. A mulher lançou-lhe uma mirada de piedade. O Sol ardia-lhe nos tópicos magros...

—...Cruzes, credo! Até faz mal á gente ouvir as verdadinhas que ele diz. E como ele curou a Teresa? E' bem certo: do sofrer, nasce o saber. Coisa daquelas nunca meus olhos toparam!

O mulherame crédulo, na sua ingenua bondade, benzia-se e, temeroso e desejoso, lá ia

(Continua na página seguinte)

Minha Essência Verdadeira

A face me descera o cinzento, o indefinido, os olhos serão medidos sem que algum dia o mistério seja rasgado e ouvido gastei anos a quebrá-lo, séculos, direi, de sentir, para me arrancar de mim água cristal de alvorada, luz corrente em jorros frescos de alta montanha azulada.

Tentei todos os caminhos Santa Teresa, João Cidade e Catarina da Russia. Ai, por fim, Inês de Castro, «depois de morta rainha». Minha fala era estrangeira e ninguém me compreendia.

Mesmo o espelho em que me via por trás do pano de mágoa, só uma face entendia. Lá ficava sempre oculta minha essência verdadeira, sempre o mistério mais longo em cada nova maneira.

Tão frio tudo e inutil que pus de parte a vontade de mostrar a face inteira, e abracei o gosto falso de saber que quando os olhos me puderem ser medidos em suas justas medidas, será para sempre ausente minha essência verdadeira.

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

DOIS LIVROS

«Alvorada de Agosto»

de Luís Teixeira

O brilhante jornalista Carmo Vaz publicou, no importante diário «Lourenço Marques Guardian», um artigo que, pelo seu carácter, merece ser aqui devidamente arquivado:

Dois livros de jornalistas consagrados, por singular coincidência dois dos mais completos prosadores da nossa imprensa diária, Luís Teixeira, do «Diário de Notícias», e Artur Portela, do «Diário de Lisboa», que se lêem com raro prazer e muita utilidade.

O livro de Luís Teixeira, coactanea de prosas publicadas na imprensa diária e em boa hora reunidas em volume, como aliás as narrativas de Artur Portela, abrange três partes: Heróis, Artistas e Horizontes, em que, indiscutivelmente, a dúzia de narrativas de evocação de Heróis de África e de Portugal são outras tantas obras-primas de evocação histórica, galvanizantes, impressivas na sua sobriedade, e superiormente belas. E' tal o poder de evocação deste grande jornalista, que nos esquecemos da prosa ao ler estas narrativas em que as campanhas africanas e os heróis do mato nos perpassam pela mente como espectáculo de cinema de alto nível. E, no entanto, Luís Teixeira é um estilista na plena posse de todos os recursos desta arte tão subtil e complexa de narrar, razão por que os seus «Artistas» e «Horizontes», se não vêm enriquecer o nosso mundo espiritual, proporcionam-nos, todavia, momentos de requintado prazer do espirito.

Artur Portela, o conhecido jornalista do «Diário de Lisboa», escritor feito com uma larga obra publicada, especialmente crónicas, reportagens e novelas, só merece o nosso aplauso, por ter reunido num volume, salvando da voragem do tempo, algumas superiores reportagens, publicadas no «Diário de Lisboa». Seria de facto imperdoável que se perdessem páginas de tão bela prosa como a crónica sobre os Monges de Singeverga e essa obra-prima que é o triptico (O Génio da Floresta, A Canção dos Mateiros e Incêndio na Floresta), sobre o Pinhal de Leiria. Todas as restantes narrativas têm o interesse que lhe empresta o talento de Artur Portela.

Esta prosa opulenta, rica de imagens e de colorido, fértil de inventiva e movimento, talvez se possa considerar excessiva para reportagens. Mas o que é uma reportagem moderna senão um acontecimento ou uma situação vista através dum temperamento? Não são os grandes jornalistas americanos, escritores de reconhecido mérito? A posição que alcançaram foi devida sómente a algumas das suas reportagens mais belas. Lembro-me neste momento de Alexander Woolcott e do seu livro, colecção de reportagens «White Rome Burns», que lhe abriu as portas da grande Literatura americana.

Todavia, podemos lamentar que as trágicas circunstâncias de vida de um jornalista português não lhe permitam aplicar todo o seu talento e capacidade, como no caso de Artur Portela e Teixeira, na composição de grandes romances. Enquanto essas circunstâncias durarem, teremos de contentar-nos com livros como a «Alvorada de Agosto» e «Monges Negros», que fazem a plena independência económica dos seus autores, se impressos em inglês.

CARMO VAZ

NOVIDADE LITERÁRIA SENSACIONAL

HOMENS E FERAS QUE EU VI

por LEAL DE ZÉZERE

O LIVRO DE QUE TODA A GENTE FALA

EDITORIAL CASTOR — Av. João XXI, 13, D., Lx.

A venda nas livrarias

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

**ALMAS SEM MEDO
e A MÁSCARA E O DESTINO**
de Guedes de Amorim

Para os que julgam que os escritores são as eternas cigarras doiradas em contraste com as laboriosas formigas, na fábula famosa, estes dois livros de Guedes de Amorim, que surgem ao mesmo tempo, constituem o documento fervoroso e eloquente do trabalho constante, mesmo ardente, de um escritor, que ainda tem tempo de roubar ao jornalismo, alguns quartos de hora, enervantes de escassez para tocar o violino de Ingres da literatura.

Guedes de Amorim é um dos casos mais brilhantes, como qualidades substantivas, poder criador, labor árduo, vigor de pulso, das nossas letras. O lugar que tem, conquistou-o por direito próprio, sem pedir nada a ninguém, nem empurrar quem quer que fosse. Depois de uma curta estadia, no Porto, onde aportou de um lugarço do Douro, cuja lembrança lhe mareja sempre os olhos de comoção, porque a ele se prendem as suas raízes familiares, Guedes de Amorim chegou a Lisboa, talvez, num compartimento de terceira, como um desconhecido. Rapidamente, porém, o escritor marca o seu lugar. Traz na visão um mundo novo. Duplicando-se, multiplicando-se, o novelista de sentido dramático, com rajadas estremecentes de emoção, o sentido agudo do assunto, narrado, sem prolixidade, antes no vivo da acção dramática, com um tal expressionismo populista, verdadeiramente, sentido, que, se, algumas vezes nos faz lembrar Panait Istrati, outras sugere o realismo duro e amargo de Gorki.

Guedes de Amorim é, sem dúvida, hoje, um dos nossos primeiros novelistas, que trouxe à superfície zonas ignoradas da existência humana, tipos que ainda não tinham sido fixados, e conflitos que só a dolorosa experiência da vida, mas sofrida, partilhada com os humildes, os vencidos, os deserdados, lhes podia inspirar.

Não há ficção que supere a realidade. Dir-se-ia que está tudo escrito no livro do Destino, ou que a sibilada da Fatalidade, entreabre as páginas, para que a mão convulsa do escritor aeste o que viu, neste inferno dantesco, que continua a ser, afinal, o Mundo, para a grande maioria dos indivíduos.

Guedes de Amorim extrai o seu barro novelístico das entranhas profundas da existência. Sente-se o que sofre e também o seu sentimento para iluminar, amparar, socorrer a leva dos torturados, dos famintos, dos que o sonho ou o crime, a desgraça ou a ambição perderam, como naufragos, entre a névoa da noite... Vêm dali gritos, há corações crispados, lágrimas que rebentam, em ondas de angústia, mas quem escuta ouve, reza por eles?

Guedes de Amorim é um novelista que, se debruça sobre essa tremenda resaca, e procura salvar as almas, como no assombroso Juízo Final, de Miguel Angelo, entre as sombras fatais do rio da morte, que, em baixo, escorre opaco e negro, carregando cadáveres.

E, de facto, estranho o poder literário de Guedes de Amorim, ao longo de uma obra, que, desde a «Aldeia das Águas» ao «Homem da Rua», é a epopeia trágica dos misérrimos. Mas, diga-se, não o faz, acerbamente, numa atitude interessada de crítica social, o que, de certa maneira, seria legítimo. Vê, apenas, no ser humano, o anjo mutilado, a quem encosta docemente, o coração, filtrando-lhe, nos lábios amargos, ressequidos, um doce cordial de esperança. Nada lhe pede; entrega-se, totalmente, e essa dádiva física e espiritual, é o mais belo e generoso penhor da sua sensibilidade.

Nestas duas obras, Guedes de Amorim, embora esteja uno na sua admirável individualidade, distingue o conto da novela, caracterizando cada género com feição própria.



GUEDES DE AMORIM

«Almas sem Medo», título que tem alguma coisa de voluptuosamente, heróico e tenebroso, é um triptico, que tem por tema cenas e figuras distintas, embora arrancadas ao ambiente rústico.

A primeira, «O Último Caminho», é para nós a mais bela. Sente-se que nela o autor deu tudo — o sangue e os nervos — embora, na sua contensão, na sua dura sobriedade, o drama atinja o mais alto valor emotivo. Passa-se á boca de uma mina, mas não são as visceras secas e negras, que Guedes de Amorim dissecou através da sua laboração, quadro já visto, e que daria, apenas, um formal descritivo. É o que se passa á superfície, entre os mineiros: o que lhes negam, o que eles têm direito, e, sobretudo, aquele pobre pai a quem a mulher morre, deixando-lhe, nos braços, uma criança de poucos meses — um sopro de vida, um sorrizinho gélido, de espanto e de angústia.

Esse ser é como um símbolo. A sua volta passam os homens desganhados, há dias sem trabalho, debatem-se interesses, mas ele, pobre luz expirante — é, afinal, a vida! Guedes de Amorim traçou essa novela, com mão de mestre, e o seu final, imprevisível, total de sacrifício, gesto de desespero, é tão tocante, como patético. «Vidas na Rampa», tem um primeiro capítulo admirável, um pai que vai tocar violino sobre a campa do filho — mas a novela prossegue, com a sombra errante do pobre homem, ganhando longes estranhos de alucinação.

A última, «O Moínho Parado», dá-nos, excelentemente, o clima de aldeia, por vezes, com dedadas trágicas, figuras sombrias, desenhadas a carvão, tão ao gosto de Guedes de Amorim, que atinge neste livro o seu máximo, sem esforço, fazendo-se admirar, além, propriamente, do que se pode chamar, a técnica da novela, pelo potencial trágico e a fusão de elementos reais com os de ficção, num todo estável.

A segunda obra intitula-se «A Máscara e o Destino». É constituída inteiramente por contos — trinta e três — onde há sombras e clareiras, almas em combustão e corpos despedaçados, série enorme, quase prodigiosa, de quadros, em que o pormenor cotidiano, ou a fatalidade implacável numa força cega, como que modelam um baixo relevo de formas truculentas.

«A Máscara e o Destino»... Entre eles, a vida passa. Por vezes, há que fechar os olhos, para não resvalarmos no abismo, atraídos pela vertigem. Quando os reabrimos, o magnífico escritor, a nosso lado, sorri, carinhosamente, travando-nos o braço. É que o Sol, sobre as nossas cabeças, parece mais forte e mais belo, na sua eternidade de luz!

FOLCLORE

CANCIONEIRO DO RIBATEJO

organização e prefácio
de Alves Redol

Nada exprime e descreve melhor as características de um povo, a sua alma, os seus sentimentos, as suas labutas, os seus anseios, as suas alegrias e as suas desditas, que o folclore. E quando esse povo, como o português, nasceu pastor e marinheiro, as suas trovas como que são mais belas, mais profundas, ecoando através do Mundo, por vezes, em acentos egrégios de epopeia, outras, ascendendo a toda a altura das suas montanhas, num diálogo admirável com as estrelas. O nosso, na sua admirável e inesgotável inspiração, parece desafiar na beleza do seu cancionário, tão delicado nas suas toadas, tão rico de esmaltes coloridos, tão fresco e viridante de rimas, tão penetrante de conceitos, tão chorado de saudade, ou alacre, festivo e cromático, em tintas vivas de romaria — como que desafia, queríamos dizer, os mais puros e geniais poetas cultos, que a história processa através dos séculos. Portugal não tem, apenas, um cancionário; cada provincia, cada região, cada povo, cada aldeia, tem o seu, e embora o seu fundo principal venha dos séculos velhos, não há ano, nem festa, nem quadra, nem solenidade religiosa ou profana, que ele não se renova — imenso e caudaloso como um rio sem fim. Deve-se, efectivamente, a Almeida Garrett a recolha dos primeiros romances populares, e também a Teófilo que, no seu amor desinteressado pelo povo lhe foi no encalço, embora com menos objectivo tradicionalista do que literário, prosseguindo numa obra que veio, afinal, a atingir o máximo da floração, já dentro da nossa época.

Só quem, com melhor ou pior critério e erudição, mas com sinceridade proba, ocupa uma função crítica, como nós, se pode dar conta dos livros que, de toda a parte lhe chegam, arquivos, boletins e estudos dos mais diversos organismos, ou de entidades particulares, com esse caudal policromo vivo, exuberante de folclore. Questão de moda? É possível, mas essa bibliografia fica como um registo valioso, e se aqui e ali apresenta, lacunas, como não pode deixar de ser, em conspecto geral, não nos parece que esteja evadido de qualquer preocupação ou tendência. O que nos quer parecer é que a matéria é tão vasta, que nunca será possível trasladada toda para os infolios, digamos, até mesmo porque, repetimo-lo, o estro popular não se estanca: corre sempre, com maior ou menor volume, limpidez e impetuosidade.

O folclore representa o espírito da nacionalidade. É a raiz que mais fundo penetra no solo nacional. É a linguagem do povo, o espírito eterno da raça, como muito bem frizava Lloyd George, quando, nos dias sombrios de 1939-1940, a Inglaterra esteve na iminência de ser invadida pelas hordas nazis, recomendava aos seus compatriotas: «Sucedam o que suceder não se esqueçam das vossas canções». Queriam significar, o velho estadista, que, na Inglaterra, mesmo invadida, massacrada, destruída, o fogo vivo da língua, isto é, da pátria, subsistiria, através do folclore cancionário.

Alves Redol, numa obra meritória, publicou agora um «Cancioneiro do Ribatejo», acompanhando-o de um largo prefácio, com o qual nem sempre concordamos. Mas não vale a pena levantar objecções porque se trata de aspectos secundários, como o de certo erudito que rejeitava uma quadra só porque nela se falava no comboio (só o antigo o interessava) ou daqueles que arrastam o folclore por «caminhos diferentes, melhor diríamos opostos á sua verdadeira índole».

É possível que Alves Redol fundamente esta sua opinião, na imperfeita recolha de elementos líricos populares, na região do Ribatejo. Mas veja o romancista que a publicação do seu «Cancioneiro», corresponde, manifestamente, a uma necessidade. Sentiu-a, crucialmente, o escritor com esta espécie, digamos, de A B C poético dos seus «avieiros», gaibos ou barrões, carmelos, maltezes e «varinos», dos quais os dois primeiros lhe deram o título de dois romances.

Cantigas satíricas de escarneo e mal-dizer, houve-as sempre — quem canta seus males espanta. Nem só o amor, a saudade, a alegria, para só falarmos nos sentimentos básicos da grei, a têm inspirado. Outros temas, igualmente, vibram, de ceffo na sua angústia, nas suas



ALVES REDOL

dores, nas suas labutas exaustivas, nas exacções ou violências de que, porventura, possa ser vítima, sobretudo, quando os braços se alugam e o pão não chega.

Aquela quadra «Minha mulher, meu cavalo», cujo conceito Redol diz ser de uma semelhança flagrante com os costumes árabes, é uma copia andaluza, muito divulgada, e já anotada por Rodrigues Marin, no seu cancionário.

O escritor reuniu centenas de quadras, dividindo-as em numerosos capítulos, que dizem respeito ao meio, ao homem e ao trabalho, estes por seu turno, subdivididos por temas de aspecto particular. Conseguiu assim dar-nos a fisionomia física, moral e sentimental, do indivíduo, bem como as condições mesológicas da região. Obra valiosa esta, que vem opulenta, dando-lhe facetas novas, o nosso folclore, numa obra que não é demais considerar de nacional.

POLÍTICA

«Democracia Integral»
por Luis Cebola

Decidiu o ilustre publicista que é o clínico psiquiatra dr. Luis Cebola publicar uma colectanea dos seus artigos de doutrinarismo político insertos, até Agosto de 1950, no nosso prezado colega «República», sob o título de «Democracia Integral». A essa compilação o encorajaram instantes pedidos dos leitores daquele diário em cujo interesse de leitura florescera o desejo de guardar esses artigos em volume, para consulta e rememoração, na verdade, muito úteis.

O livro «Democracia Integral» resultou, com efeito, um expressivo corpo de assuntos doutrinares, com perfeita unidade cronológica e com superiores ensinamentos de cultura política. Nele patenteia o dr. Luis Cebola a sua vasta erudição histórica, interpretada com premissas plausíveis, através do mais claro silogismo.

Nas 334 páginas do lucido volume perpassam, assim, os factos dum longo trato da vida do Homem — desde o poderio dos sacerdotes e guerreiros do Egipto da antiguidade até ao conceito de propriedade de Henrique de Man, no século presente — analisados á luz do critério bio-psicológico, de que o ilustre tradatista extrai ilacções satisfatoriamente conclusivas.

Não será fácil topar, talvez, no estrangeiro, com obra tão apreciável, no seu conteúdo magiço e na sua convincente finalidade como a que o dr. Luis Cebola resolveu editar e a que nos estamos referindo sob a impressão de grande contenta da leitura que dela acabamos de fazer. O seu autor honra, deste modo, a literatura histórico-política de hoje, graneando os mais justos títulos de consagrado publicista doutrinário, que, aliás, lhe tinham sido já outorgados.

A «Democracia Integral» está, pois, assegurado o êxito superior, que absolutamente merece, pelos seus méritos de trabalho de grande cultura e pelos fins generosos do idealismo social que palpita em todas as suas páginas, escritas num estilo de clareza e sinceridade a que, no seu género lívresco, estamos pouco habituados. E esta qualidade não é, com certeza, a menor do brilhante volume que é, já, o 19.º da bibliografia do autor, sempre justamente, festejada pela crítica e pelo publico.

REVISTAS

POLÍCIA PORTUGUESA

Recebemos o numero 85 da interessante «Revista da Polícia», que não se ocupa, apenas, de assuntos da corporação, mas ainda de variados assuntos de investigação. Neste numero, entre outros artigos, destacamos: «Um suicídio por degolação», do dr. Oscar Teixeira Bastos; «Subsídios para a história da localização das esquadras de polícia de Lisboa», do sr. tenente Armando Vitorino Ribeiro; e o curioso estudo «Quem foram os intendentes da Polícia», de Albino Lapa, que termina neste numero.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

consultar o Zé Lume. O antigo sapateiro é para toda a gente um livro aberto.

Daquele ida á bruxa de Godinhela florir mais um feiticeiro a desentranhar-se nas mais bizarras feitiçarias.

Espinheiras caídas, quebrantos, mistélas secretas ingeridas em cauta ignorância, para tudo, todos os males, o Zé fabricava seu remédio — para cada mal uma cura.

Onde fora ele descobrir sua virtude de vidente? Na estrada cheia de Sol, no retorno da casa da bruxa...

Sabedoria, dom divinitório?! — Tretas! Audácia! Viera-lhe tarde mas chegara a tempo...

... Dizem que Zé Lume até é procurado por belas mulheres, enfaixadas em ondas de subtil perfume, cintilantes de joias, abraçadas a peles de prego... e que... muitos carros de linhas soberbas param á sua porta feita de falheiras, guiado por motoristas de libré agalada, que abrem discretamente as portinholas, curvando-se mudos frente aos senhores que deslizam como sombras...

... As maleitas do Zé Lume foram-se duma vez; ele come-lhe e bebe-lhe, já não tem tremuras, nem quebrantos, nem tonteiras. Fôra feitiçaria a ideia que lhe viera; abençoada hora...

São assim desta massa todos os adivinhos, mais ou menos feiticeiros... Fazem eles lembrar a máxima antiga: A fome e o frio metem o lobo a caminho.

Favoritas e Favoritos célebres

UMA OBRA MONUMENTAL DE
SOUSA COSTA

Acaba de aparecer: o 6.º fascículo

Um sumário cheio de interesse. ● O testamento de amor de Segismundo Maleta a Isotta, «a Bela». ● Um S e um I, enlaçados em dois tumulos de rara beleza são a resposta eloquente a uma pergunta cheia de ansiedade. ● D. João I de Portugal, o vencedor de muitas batalhas, prende o seu coração ao de Inês Peres, dando origem, assim, á Casa de Bragança. ● A perfidia de uma rainha de França — Isabel da Baviera — precipita a queda do país nas mãos das tropas inglesas. ● Os assassinatos do duque de Orleans e de João Sem Medo.

UM ÊXITO SENSACIONAL DE LIVRARIA
Ainda está a tempo de fazer a sua assinatura

Pedidos á **PAPELARIA FERNANDES, Editora**
LARGO DO RATO, 13-B — RUA DO OURO, 145-149 — LISBOA

Os delegados da O. N. U.

regressaram à Coreia
e aguardam a resposta
dos comunistas

à mensagem de Ridgway

TÓQUIO, 8.—O vice-almirante Joy e os outros membros da delegação de cessar fogo das Nações Unidas partiram esta manhã de avião para a Coreia, preparados para regressar a Kaesong, a fim de recomençar as conversações de armistício. Aguardam apenas que os comunistas dêem garantias sobre a neutralidade da zona da conferência.

Os delegados aliados permaneceram em Tóquio, durante a noite, depois de conferências com o general Ridgway, esperando que fosse dada na manhã de hoje a resposta dos comunistas ao pedido. Porém, as emissoras comunistas mantiveram-se esta manhã silenciosas sobre o assunto. Não obstante isso, informadores de Q. G. aliado esperam que as conversações recomecem em breve.—(R.).

A chegada à Coreia

FRENTE DA COREIA, BASE AVANÇADA, 8.—A delegação das Nações Unidas chegou aqui às 12 e 55 locais, vinda de Tóquio, via Seul.—(F. P.).

*

TÓQUIO, 8.—Continua a aguardar-se a resposta dos comunistas à última mensagem de Ridgway. Na sua emissão das 14 horas locais, ou seja 24 horas após a difusão das declarações do comandante supremo aliado, a Rádio Pequim não lhes fez qualquer menção.—(F. P.).

As operações militares

TÓQUIO, 8.—A crescente actividade das patrulhas aliadas, especialmente a Oeste da estrada de Cholon-Pyonggang parece presagiar, segundo os observadores, próxima iniciativa das forças das Nações Unidas na zona do «triângulo de ferro». A tomada de Pyonggang, vértice desse triângulo que domina o corredor Munsan-Wonsan, daria aos delegados aliados a conferência de Kaesong maior autoridade para reivindicar uma linha de demarcação passando pelas posições que ocupam actualmente as forças das Nações Unidas.

Seja como for, os combates travados actualmente pelas patrulhas aliadas para sondar os dispositivos inimigos, são bastante violentos. Os comunistas resistem tenazmente utilizando armas automáticas, morteiros e artilharia.—(F. P.).

A guerra já custou até hoje 5 bilhões de dólares

WASHINGTON, 8.—O Congresso recebeu hoje um cálculo oficial de que a guerra, na Coreia custou já aos Estados Unidos 5.000 milhões de dólares e que poderá custar, pelo menos, novamente essa importância, até Junho de 1952.

O cálculo foi feito pelo representante democrático G. H. Mahon, quando a Câmara iniciou o debate sobre o orçamento militar «record», em tempo de paz, de 59.062.405 dólares, para o ano económico que termina em 30 de Junho próximo. Todavia, esta enorme verba não inclui as despesas de guerra, que são financiadas separadamente.

Mahon, presidente de uma subcomissão de Meios, que elaborou o projecto, declarou a um jornalista que os seus números eram baseados nas melhores informações de que se dispunha.

A sua declaração foi interpretada como uma advertência ao Congresso para não fazer quaisquer reduções importantes no projecto, em consequência da gravidade da situação internacional e da necessidade de reforçar a defesa americana.—(R.).

ANGELO SOARES

Elucida o publico sobre o valor da Deslustragem, Limpeza a Seco e Impermeabilização. Bastará ligar a 23422, R. da Praia, 156, s/loja—A'faiataria Soares.

POLITICA FRANCESA

Pleven apresentou-se na Assembleia Nacional para pedir a investidura

PARIS, 8.—Na declaração ministerial que fez esta manhã à Assembleia Nacional, solicitando a investidura, René Pleven dá grande relevo ao estudo dos problemas económicos e às questões internacionais.

No preambulo da declaração, faz-se a análise da nova orientação política do país em resultado do escrutinio de 17 de Junho. René Pleven procede a seguir ao exame, ponto por ponto, dos problemas económicos que o Governo terá de resolver.

No que respeita os preços agrícolas, aponta que estes deverão «ser fixados em função dos encarecimentos havidos e devem remunerar de modo plenamente equitativo o esforço dos produtores». Prevê a possibilidade de uma divisão dos encargos fiscais e sociais que abrangem o sector trigo-farinha-pão.

Quanto aos salários, propõe o reajustamento, nos primeiros dias de Setembro, do salário mínimo proporcionalmente ao aumento do custo da vida verificado a partir de 15 de Março findo. O saneamento dos mercados será empreendido mediante uma lei anti-trusts: «O prego da liberdade, nota o orador, é a concorrência».

Mas René Pleven mostra-se especialmente empenhado na luta contra o aumento dos preços: «A própria estrutura do governo, no sector económico e financeiro», basear-se-á em semelhante necessidade, e o orador faz votos por que «tal acção relativamente aos preços elimine os motivos apresentados por quem... preconizava a instituição, em escala móvel, dos salários, embora reconhecendo espontaneamente que tal medida mais não seria de que um expediente do desespero».

Se for preciso, o nível dos salários será revisto «sem adiamentos injustos».

Depois de tratar das economias necessárias em matéria orçamental, de um melhor equilíbrio financeiro das empresas nacionalizadas, de uma reorganização da segurança social, Pleven expôs o que podem ser as bases de um segundo Plano Monnet destinado a promover o regular e substancial aumento da nossa produção, unica solução dos problemas franceses.

O plano em questão seria apresentado ao Parlamento juntamente com o orçamento para 1952. Antes de ser aplicado na prática, haveria negociações «com o fim de repartir equitativamente o esforço de armamento entre a França e os seus aliados». Daria prioridade ao «equipamento das regiões rurais e às explorações agrícolas, ao desenvolvimento da produção de matérias-primas na União Francesa, à modernização das indústrias de transformação e à construção de alojamentos».

Teria em grande consideração a circunstância de que «na estrutura da França, as pequenas empresas e o artesanato, representam uma fracção considerável da produção nacionais».

A seguir ao § que diz respeito ao fomento económico e social dos territórios ultramarinos, o presidente do Conselho designado fala, nomeadamente, da extensão do programa das construções escolares, do aumento sensível dos créditos hoje inscritos no Orçamento da Educação Nacional, para bolsas de estudo, etc.

Noutros domínios, prossegue o orador, o Governo não apresentará projecto algum sem consultar previamente a Comissão Paul Boncour, que seria convidada a apresentar as suas conclusões até 1 de Dezembro. Se fossem enviadas para a mesa, propostas de origem parlamentar, o Governo não se lhes oporia desde que se cingissem ao ambito das sugestões feitas à Assembleia por René Mayer (abono de família complementar de 300 francos por mês para cada filho em idade escolar) e por Maurice Petsche (instituição de uma Caixa de garantia do salário mínimo) e estivessem nos limites do seu financiamento.

O orador trata a seguir da politica

externa, referindo-se ao Pacto do Atlantico e ao Exército europeu. Declara: «Desde há muitos meses que a França salienta que, diante de uma ameaça unica, convém realizar-se a unidade de teoria, de comando, de armamento e de financiamento. A partir de então, essas ideias progrediram e teremos de fazer todos os esforços possíveis para que se traduzam em factos». O lugar da França no Médio Oriente, as negociações asiáticas, são os pontos a seguir apontados pelo orador. «Temos por fim unico, acentua, promover o regresso à paz... Mantemos a esperança de que ao cabo do esforço envidado pelas nações atlânticas haverá, um dia, negociação destinada a garantir uma fiscalização geral dos efectivos dos armamentos».—(France Presse).

*

PARIS, 8.—Estando ainda alguns oradores inscritos e dado o ritmo do debate o voto de investidura a René Pleven deve verificar-se ao fim da tarde. Com excepção da intervenção comunista, o presidente do Conselho designado tem tido acolhimento favorável com o seu programa.—(F. P.).

Oficiais do Exército pretendem impôr uma ditadura na Grécia?

ATENAS, 8.—O «Eleftheria» afirmou hoje existir uma «união de oficiais do Exército que pretende impôr uma ditadura na Grécia». Aquele jornal diz que o rei Paulo pediu repetidas vezes, sem êxito, ao marechal Papagos, antigo comandante-chefe do Exército grego, que dissolvesse a organização.

O primeiro-ministro, o liberal Venizelos, comentando a noticia, diz: «É espantoso que, apesar do compromisso de manter o Exército afastado da politica, exista tal organização. Se essa organização ainda exerce a sua actividade, o Governo esmagá-la-á».

Venizelos confirmou que o Governo decidira desarmar e dissolver a «guarda metropolitana», com excepção das unidades que se encontram ao longo da fronteira setentrional da Grécia. Durante a rebelião comunista foram organizados cerca de 60 batalhões de guardas armados na Grécia, para auxiliar o Exército e defender centros rurais contra as guerrilhas. «Esta medida é destinada a garantir eleições imparciais»—declarou Venizelos.

Observadores creem que algumas dessas unidades eram comandadas por oficiais do Exército dedicados ao marechal Papagos, que poderiam exercer pressão sobre os camponeses, para apoiarem o movimento politico do marechal.

Papagos pediu a demissão do cargo de comandante-chefe, em 30 de Maio, e declarou que decidira entrar para a politica e tomar parte nas eleições de Setembro.—(Reuter).

*

ATENAS, 8 — Por decreto real são dissolvidas as formações M. E. A. e T. E. A. (milicia nacional), na totalidade do território, com excepção da região ao Norte dos rios Aliacmon e Araxos. Os milicianos deverão entregar, sem demora, o seu armamento às autoridades militares locais.—(F. P.).

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas, pois a
Ourivesaria Portugal
paga sempre mais que ninguém.
ROSSIO, 122

Dean Acheson vai definir a posição dos Estados Unidos em face da mensagem de Chvernik

(Continuação da 1.ª página)

demoras na aprovação pelas Nações Unidas de medidas práticas com vista à proibição incondicional das armas atómicas e à instituição de uma fiscalização internacional rigorosa».

Depois de lidas atentamente a carta de Chvernik e a resolução do Soviete Supremo, os especialistas da O. N. U. nada encontraram que não tivesse já sido expostos perante as Nações Unidas por Vichynski ou outros representantes soviéticos.—(F. P.).

Dean Acheson vai definir a posição dos Estados Unidos

WASHINGTON, 8.—Crê-se que o secretário de Estado Dean Acheson aproveitará a sua conferência de hoje com a Imprensa para exprimir de maneira definitiva a posição do seu Governo perante a proposta de pacto dos cinco formulada por Chvernik, presidente do Soviete Supremo. Sem duvida alguma, essa posição será que os Estados Unidos não vêem nenhum interesse em organizar uma conferência dos cinco na base da mensagem soviética que nada contém de novo. E, pois, provável, que do lado americano a questão ficará por aqui e não haverá, salvo nova iniciativa russa, negociações de chancelarias para a preparação dum encontro dos três ocidentais com a U. R. S. S. e a China de Pequim. Os motivos que inspiram a posição de Washington foram já expressos pelo porta-voz do Departamento de Estado.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 8.—Apesar da actualidade politica interna, é a mensagem de Chvernik a Truman que ocupa esta manhã a atenção da Imprensa parisiense, a qual lhe dedica grandes títulos. Com exclusão de «L'Humanité» e de «La Libération», as reacções dos diários são de cepticismo, prudência, reserva e restrições mentais. Todos os observadores diplomáticos acordam em sublinhar que a nova proposta soviética não contém nenhuns elementos novos, concretos e construtivos, considerando-a uma operação de propaganda de vasta envergadura destinada a enganar só quem o quiser ser e a criar confusão antes da conferência de S. Francisco.

«Le Populaire» insiste, em nome dos socialistas, em que a U. R. S. S. prove com actos de sinceridade as suas ofertas. Considera, por outro lado, necessário para o bom êxito duma eventual conferência dos cinco, que se conclua o armistício na Coreia e que cessem as hostilidades na Indochina.—(F. P.).

Comentários do «N. Y. Times»

NOVA YORK, 8 — Comentando a proposta soviética de conferência dos cinco, o «New York Times» escreve esta manhã que «agindo com rapidez que bateu o Kremlin no seu próprio jogo, o Governo americano publicou e rejeitou prontamente a nova acção de propaganda da ofensiva de paz mentirosa de Moscovo antes que os Sovietes a pudessem explorar no seu interesse. Contudo, obteve-se um resultado, os Sovietes publicaram, ou antes, foram forçados a publicar, no seu próprio país, a anterior mensagem americana».—(F. P.).

Proeza dum apicultor

ANGERS, 8.—Um apicultor de La Chapelle Hulin, Emile Delaunay, accitou um desafio pouco vulgar que lhe fizeram os seus colegas da escola de apicultura. Depois de fazer pousar sobre o peito e a cabeça umas trinta mil abelhas formando um enxame de três quilos, Delaunay conduziu-as, assim, no seu automóvel durante nove quilómetros. Chegada a Pouance, depois as suas «passageiras» no jardim de seu irmão, levando a cabo esta original proeza sem ter sido picado.—(F. P.).